

DEPOSITO LEGAL



O diário da tarde de maior circulação em Portugal  
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

A MORTE DA COLABORADORA

DE EDWARD KENNEDY

# INTRIGANTE SILÊNCIO DO SENADOR

HYANNIS PORT (Massachusetts), 23 — Está a aumentar a pressão sobre o senador Edward Kennedy para emitir uma comunicação sobre o acidente de viação ocorrido no último fim de semana, que lançou uma sombra sobre o seu futuro político.

Mary Jo Kopechne, de 28 anos, colaboradora da campanha Ken-



neddy, morreu afogada quando um automóvel, guiado pelo senador, se despenhou de uma ponte dentro de um lago na ilha de Chapquiddick, no Massachusetts. O senador, de 37 anos, assistiu ontem ao seu funeral em Plymouth, na Pennsylvania — sendo a sua primeira aparição em público.

(Continua na última página)

## Espanha

### O SUCESSOR DE FRANCO PRESTA HOJE JURAMENTO

MADRID, 23 — O príncipe Juan Carlos de Bourbon, de 31 anos, prestará hoje juramento como sucessor do generalíssimo Franco, eventual chefe de Estado e futuro Rei de Espanha.

Funcionários das cortes de Madrid, informarão oficialmente esta manhã o príncipe da decisão e deslocar-se-ão ao palácio da Zarzuela, onde o príncipe vive nos arrabaldes a oeste de Madrid, com sua esposa, a princesa Sofia da Grécia, e seus três filhos.

O príncipe assinará uma declaração de aceitação.

Nun drama de família por detrás dos bastidores, o príncipe informou já o pai, o pretendente D. Juan de Bourbon, que julga que este passo é necessário para salvar a monarquia em Espanha.

D. Juan, de 56 anos, em desacordo com Franco, nunca renunciou às suas pretensões dinásticas ao trono, como filho dilecto de falecido Rei Afonso XIII, o último rei de Espanha, que abandonou o trono em 1931. — R.

# República

Director: CARVALHÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

QUARTA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 1969

## NO REGRESSO DA NAVE ESPACIAL AMERICANA

# SONS MISTERIOSOS (GRITARIA E RISOS MACABROS) PROVENIENTES DA «APOLO-11» FORAM CAPTADOS NO CENTRO DE CONTROLE

HOUSTON, 23 — Funcionários mostravam-se hoje intrigados acerca de uma série de sons misteriosos, captada no centro de controle nesta cidade e provindo da «Apollo-11», efectuando a viagem de regresso da Lua.

Os ruídos — semelhantes aos feitos por mil peles-vermelhas em pé de guerra — misturaram-se com risos macabros — espantaram a noite passada os ouvintes quando a «Apollo-11» se encontrava ainda a cerca de 296.000 quilómetros da Terra.

«Tendes a certeza que não está alguém convosco aí em cima?» — perguntou o centro de comando aos astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

A «Apollo 11» abandonou ontem a atracção da gravidade lunar e começou a dirigir-se a grande velocidade para Terra, onde descerá no Pacífico na quinta-feira, às 16.49 horas TMG, dois minutos mais cedo do que previsto.

Após a recuperação, os astronautas e as suas amostras de pedras lunares, entrarão em três semanas de isolamento no laboratório de recepção lunar.

O isolamento é para evitar que os astronautas disseminem quaisquer possíveis germes ou vírus lunares, que pudessem infectar a Terra.

O dia foi de descanso para a tripulação do «Columbia». Após 10 horas de sono, os astronautas efectuaram uma correcção perfeita a meio da rota, que acertou apropriadamente o caminho da sua nave para o ângulo exacto de reentrada.

## ATENTADO NA REGIÃO DE TELAVIVE

TELAVIVE, 23 — A polícia deteve cerca de 50 a 60 árabes da região de Telavive após a explosão de uma bomba às seis horas da manhã junto à paragem de autocarros. O incidente causou um morto e poucos metros de uma paragem de autocarro numa estrada de grande movimento que liga Telavive a Haifa.

A bomba explodiu quando havia várias pessoas na paragem e a intensidade foi tal que a cobertura da paragem ficou destruída.

O morto foi um proprietário de um quiosque de jornais próximo da paragem e o ferido estava à espera de autocarro. — R.

Durante um período de 40 minutos foi perdido o contacto pela rádio entre o centro de comando e a «Apollo-11», mas funcionários tinham sublinhado antes que isso aconteceria algumas vezes com a nave devido ao alinhamento de uma antena e que não era considerado um problema.

O principal controlador do voo, Clifford Charlesworth, descreveu a «Apollo-11» como «a melhor nave espacial que já tivemos». Aconversação entre Terra e a nave espacial manteve-se ao mínimo durante todo o dia visto os tripulantes, normalmente taciturnos, e o centro de comando pouco terem a dizer. Assim, tudo decorria o melhor possível. — R.

## REGISTADOS SISMOS NA LUA

HOUSTON, 22 — Funcionários da agência do espaço revelaram a

(Continua na última página)

## CIENTISTA SOVIÉTICO COMENTA OS VOOS ESPACIAIS

MOSCOVO, 23 — Um eminente cientista soviético, o académico Leonid Sedov, afirma hoje que tanto estações automáticas como voos tripulados eram essenciais para a exploração espacial.

Num artigo publicado no «Pravda» diz ainda: «As explorações espaciais soviéticas continuarão em várias direcções, incluindo voos espaciais tripulados».

Sedov declara que as sensações e observações humanas não podiam ser substituídas totalmente por sistemas automáticos, especialmente quando ocorriam alguns fenómenos inesperados.

Contudo, não havia qualquer dúvida de um voo tripulado tinha sido e seria precedido por uma cápsula espacial automática que tivera um papel indispensável como aparelho de reconhecimento.

Além disso, prossegue o cientista no artigo citado pela «Tass», a cápsula espacial era um veículo mais barato, simples e seguro para pesquisas.

Sedov assevera, depois, que o primeiro passeio do homem na Lua seria relatado na crónica do século XX como um acontecimento maravilhoso.

Sê-lo-ia «juntamente com tais façanhas maravilhosas relacionadas com o lançamento do primeiro satélite lunar feito pelo homem, o primeiro voo no espaço de Yuri Gagarin, o primeiro passeio no espaço de Alexei Leonov e os primeiros lançamentos de cápsulas espaciais automáticas para a Lua, Vénus e Marte».

O cientista cita detalhes do sistema espacial da «Apollo» e do programa científico realizado pelos astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins.

«O povo soviético, juntamente com o povo dos Estados Unidos e os de outros países, saudá e felicita a tripulação deste importante e significativo voo» — acrescenta o académico russo. — R.

## VIETNAM

# DESCOBERTOS TRÊS ESCONDERIJS DE ARMAS E MUNIÇÕES

SAIGÃO, 23 — As tropas governamentais descobriram três esconderijos de armas e munições próximo de Duc Lap, a nordeste de Saigão — anunciou hoje um informador do Vietnam do Sul.

Os depósitos tinham um canhão de 120 mm. e 34 granadas, 139 granadas de morteiro, 36 granadas anti-tanque e 11 minas Claymore.

Durante alguns recontros ocorridos ontem junto à zona desmilitarizada na província de Quang Tri a infantaria governamental matou 12 guerrilheiros tendo sofrido baixas ligeiras, anunciou o mesmo informador.

Entretanto o comando militar americano comunicou apenas dois ataques de artilharia de certa envergadura durante a noite, um deles contra uma unidade americana. Não houve prejuízos materiais e as baixas foram ligeiras. — R.

VISADO PELO CENSURA

# Jornal do Porto

## INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O II Colóquio ao Serviço da Exportação, Medidas de Fomento. Observações sobre a configuração societária e a Pequena exploração agrícola e os seus problemas, além da habitual secção de actualidades, são os principais temas de que se ocupa o último número do «Boletim de Informação Económica e Financeira», editado por Pinto de Magalhães, Lda., banqueiros, desta cidade, e agora em distribuição.

## SERVIÇOS MÉDICOS VETERINÁRIOS MUNICIPAIS

No último mês, os Serviços Médico-Veterinários da Câmara Municipal do Porto exerceram as seguintes actividades:

Reinspecção de produtos: Posto Sanitário de S. Bento, 86.365 quilos; do S. Roque, 30.234 quilos, tudo no total de 116.599 quilos; Bom Sucesso, 322.835 quilos, com rejeição de 2.706 quilos. Em visitas efectuadas a estabelecimentos, como mercados, talhos, peixarias, casas de pasto, etc., 560 quilos.

No Matadouro foram abatidos 1179 bois, com 269.735 quilos, 705 vitelas com 60.102, 1209 suínos com 66.922 e 8142 ovinos e caprinos com 65.462 quilos, totalizando todos 11.235 cabeças com 462.221 quilos. Entretanto, na totalidade, foram rejeitados 32 bois com 6052 quilos, 1 vitela com 94 quilos, 3 suínos com 189 quilos e 3 ovinos com 19 quilos.

Relativamente a vísceras, recusaram-se, na totalidade, 4.218,245 quilos.

No Centro de Inspecção e Classificação de Ovos, inspecionaram-se 1.037.721, dos quais 887.675

para consumo público, 138.932 para indústria e 11.114 para inutilização.

## VISITAS DE INTERESSE AGRÍCOLA

Vindo do Coíma, é esperado amanhã nesta cidade o sr. Secretário de Estado da Agricultura para uma reunião com técnicos e lavradores, visita a uma Central Leitura e a um armazém na Maia da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes.

## CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

Além de uma máquina de costura, e um fogão, libras em ouro, etc. as concorrentes ao Concurso do Vestido de Chita a realizar no próximo domingo no Palácio de Cristal, há agora a juntar mais, vários pares de meias, vários «Rosés», da firma Barros Almeida & C., chocolates de uma conhecida fábrica da especialidade e o mais que ainda se verá.

## APRENDIZAGEM DE NATAÇÃO

Sob a direcção de especialista professora, iniciaram-se já no Sport Clube do Porto, à Rua de Santa Catarina, os habituais cursos de aprendizagem de natação, para os quais se mantém ainda aberta a respectiva inscrição.

## VENDA DE TERRENOS

NA QUINTA DO CABO-MOR, EM GAIA

A Câmara Municipal de Gaia promove a 28 de Agosto próximo uma hasta pública para a venda de dois talhões de terreno da propriedade denominada Quinta do Cabo Mor, daquele conceito.

## REUNIAO IMPORTANTE

Como já referimos, é hoje que, no Grémio do Comercio de Matosinhos, vão reunir os comerciantes e abastecedores de peixe nortenhos, a fim de tentarem resolver a crise que, em virtude da falta de gelo, as vem gravemente prejudicando, bem como às indústrias da pesca e das conservas.

A referida reunião assistem, igualmente, as entidades oficiais que superintendem na pesca e actividades afins.

## INSTITUTO-ASILO DE CEGOS DE S. MANUEL

Na Misericórdia do Porto vão amanhã ser abertas as propostas ali até então recebidas para a arrematação da empreitada de obras de remodelação e ampliação do Instituto Asilo de Cegos de S. Mamede, obra orçada em 6.625 contos.

## CARTAZ (para amanhã)

Teatro — António Pedro, «A raposa e as uvas».

Cinemas — Coliseu, «O mundo maluco»; Rivoli, «O alto, o baixo

e o gato»; Batalha, «Adoráveis conspiradores»; Trindade, «O que elas querem é casar»; S. João, «O extravagante Senhor Ruggles»; Aguiã de Ouro, «Profissionais para um massacre»; Olimpia, «Império na Selva»; Júlio Dinis, «Django atira primeiro»; Estúcio, «Obras primas de Walt Disney»; Vale Formoso, «Sol e Touros»; Carlos Alberto, «O número do amor» e «A tentação do diabo».

Feira Popular. — Palácio de Cristal.

# Jornal de Coimbra

## ● TRANSPLANTAÇÃO DE UM RIM

O homem que, no domingo, nos Hospitais da Universidade, foi submetido a uma operação cirúrgica, para transplantação de um rim de que foi dadora sua irmã, continua a reagir favoravelmente. No entanto, só daqui a 20 dias se poderá saber do êxito desta transplantação que se efectuou pela primeira vez no nosso País.

## FEIRAS E EXPOSIÇÕES em Hanover em 1970

No próximo ano realizam-se no recinto da feira em Hanover e, com a colaboração da Deutsche Messe — und Ausstellungs-AG no aeroporto de Hanover, quatro grandes certames, para os quais foram já fixadas as datas definitivas. A fim de facultar aos expositores e visitantes, bem como aos restantes interessados, a possibilidade de um planeamento a longo prazo, chama-se já hoje a atenção para as seguintes datas:

Constructa 1970 — Exposição Internacional Especializada da Construção 24 de Janeiro (sábado) a 1 de Fevereiro (domingo). Exposição Alemã da Aviação 1970 (no aeroporto de Hanover), 24 de Abril (sexta-feira) a 3 de Maio (domingo); Feira de Hanover 1970. 25 de Abril (sábado) a 3 de Maio (domingo); IHA 70 — Exposição Internacional de Máquinas-Ferramentas de Hanover, 6 de Setembro (domingo) a 15 de Setembro (terça-feira).

## CONTINUA POR DECIFRAR o mistério das roupas abandonadas na praia da Nazaré

NAZARE (Pelo telefone) — hora de encerrarmos esta edição, as autoridades desconheciam ainda a identidade do proprietário das roupas e do dinheiro encontradas, anteontem, numa barraca da praia da Nazaré por uma família de turistas.

Julgase que o possuidor tenha entre 15 e 20 anos e 1,70 de altura.

# TOIROS

## GRANDIOSO CARTAZ PARA A CORRIDA TV COM PACO CAMINO E FALCÃO

O interesse e a expectativa que está a despertar entre todas as camadas de público a 7.ª Corrida TV, que se realiza amanhã à noite, no Campo Pequeno constituem a prova irrefutável do apelo que este acontecimento tauro máquico anual alcançou, na programação da temporada, na qual se tornou já imprescindível. Tanto entre os aficionados de que, tomando o exemplo dos anos anteriores, sabem de antemão o cuidado com que os cartazes da

Corrida TV são organizados, como entre aquela camada de espectadores para os quais um dos principais motivos de atracção será a presença dos numerosos artistas do Teatro, Cinema, Rádio e Televisão que todos os anos acorrem ao Campo Pequeno naquela noite, criou-se um estado de confiante alvoroço, a testemunhar o lugar que o acontecimento conquistou no meio lisboeta.

Como garantias do êxito da corrida poder-se-á começar por apontar as ganadarias que forneceram o curro: para os cavaleiros, os Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro), que alcançou assinalado triunfo na Corrida da Páscoa, no Campo Pequeno; e para os espadas, Cunhal Patrício, que tem estado afastado dos redondéis portugueses, em consequência dos contratos para Espanha, onde os seus toiros são preferidos por numerosos artistas, graças à nobreza, valentia e apego à luta que os caracteriza.

Na parte à portuguesa, estarão em praça Manuel Conde e Frederico Cunha, dois artistas que, embora de características diferentes têm em comum o respeito pelo público e pela Arte; e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém, capitaneado por José Manuel Soutto Barreiros. Na lide à espanhola, defrontar-se-ão, em emocionante «mano-a-mano», Paco Camino, neste momento em segundo lugar, entre os maiores de Espanha, e José Falcão, o espada português que, actualmente desfruta de maior cartel junto da exigente «afición» espanhola.

## Academia das Ciências de Lisboa

Amanhã, às 18.30, horas, realizar-se-á uma sessão plenária da Academia, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, para entrega dos prémios académicos de 1968 aos autores das obras premiadas no respectivo concurso.

«Prémio Ricardo Malheiros»; «Era o terceiro dia de vento sul», de José Rodrigues Júnior; «Prémio Artur Malheiros, de ciências matemáticas»; «Aspectos da decisão estatística para a distribuição dos extremos de Fréchet», do Prof. José Tiago de Oliveira; «Prémio António Larragoiti: «Angola perante a escravatura», de Alfredo Diogo Júnior.

A entrada é pública.

## República

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116 L.ª - Lisboa  
Telefs. 32 51 36 - 32 65 52 - 32 53 24

ANO 59

N.º 13.826

2.ª Série

Preço 1\$00

## CALDEIRA & CALDEIRA, LDA.

Ruas: Praça de Toiros e Sales Henriques

Telefs. 22113 e 22114

CALDAS DA RAINHA

# Refrigerantes RICAL

OS MELHORES ENTRE OS MELHORES

## CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 22 horas



# PACO CAMINO JOSÉ FALCÃO

COM 4 TOIROS DE CUNHAL PATRÍCIO, A GANADARIA TRIUNFADORA DAS PRINCIPAIS FEIRAS DE ESPANHA CAVALEROS

## MANUEL CONDE FREDERICO CUNHA

COM 4 TOIROS DOS HERD.º DE D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO)

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR

JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

TELEFS.: 77 18 19 - 76 15 39 - 32 17 13 - 3 07 69

NOTICIAS

«Namu-Rainha dos Mares»  
um filme para crianças  
a partir de 6.ª feira no S. Jorge

Não se têm preocupado muito os nossos empresários (teatrais ou cinematográficos) em encontrarem uma programação contínua de peças e filmes que atraíam e agradem ao público infantil por forma a transformá-lo naquilo que ele é, sem dúvida, potencialmente: o melhor espectador, o melhor cliente.

Num e noutro plano vive-se de tentativas isoladas, tiros lançados ao acaso em busca de um acolhi-

mento comercial que tarda, exactamente porque não existe uma planificação por parte das empresas, não existe um hábito por parte do público (pais e filhos).

Vai o S. Jorge tomar a seu cargo uma iniciativa arrojada (cremos que só possível dada a quadra estival). A partir da próxima 6.ª feira exhibirá nas suas matinées a película «Namu, rainha dos Mares», que, em exibição privada, foi ontem apresentada à imprensa.

Trata-se de uma película dirigida por Ivan Tors, possuidora de vários prémios destinados a películas para crianças e sobre a natureza. A história extremamente simples de uma baleia que um homem e uma criança domesticam lutando contra a incompreensão de toda uma aldeia de pescadores é daquelas que cativam o público infantil (e porque não o adulto?) pelo que possui de abnegado amor aos animais, de ternura por um monstro marinho, de compreensão entre o homem e o animal. Magnificamente filmada, a película tem como vedeta «Namu», uma baleia que, a certa altura, é simplesmente um ser humano, um «actor» do filme.

«Namu, rainha dos Mares» talvez não obtivesse sucesso comercial num circuito normal e para um público heterogéneo. Tal como

vai ser exibida pelo S. Jorge o éxi, to parece-nos certo e merecido. Uma película que se recomenda a todos os pais por amor dos seus filhos, a todos os amigos dos animais por amor dos animais.

O. N.

«O Herói da Cidade»  
de Luigi Zampa  
no Cineclub Imagem

No prosseguimento do ciclo sobre «A Sátira», referente ao mês de Julho, o Cineclub Imagem realiza mais uma sessão, amanhã, pelas 18.40 no Jardim Cinema, com o filme de Luigi Zampa, «O Herói da Cidade».

Novos sócios podem ser admitidos à entrada da sessão.

«Viver para Viver» a famosa  
obra de Lelouch hoje na  
sessão clássica do IMPÉRIO

Grande Prémio do Cinema francês e o Globo de Ouro da Imprensa de Hollywood são duas das várias distinções obtidas pela famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver» que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros.

Rodado a cor de Luxe, musicado por Francis Lai, «Viver para Viver» mereceu ao crítico do «Candido» estas frases definitivas:

«Com «Viver para Viver», Lelouch corrige o tiro. Pela primeira vez ele domina plenamente as suas intenções em lugar de se abandonar à espontaneidade e ao humor, ao simples prazer de remoeir, por prazer, a película e de atirar à cara do espectador planos siderantes. O realizador-operator tornou-se autor, um autor adulto... É preciso aceitar Lelouch tal como ele é, genial e baralhado, como os grandes lírios, na sua recusa de se limitar, de se submeter às obrigações, na sua busca desesperada de um cinema louco».

«Viver para Viver» exhibe-se hoje às 18.30 na 641.ª sessão clássica do Império.

BAILADOS «VERDE GAIO»

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se no próximo dia 25, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva.

Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Bizet, «A Engrenagem», música de Chostakovitch, e «Ilha dos Amores», música de Debussy.

Do elenco deste Grupo de Bailados, que continua a ser dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, fazem parte os bailarinos Maria José de Azevedo, Magda Cardoso, Neilma Williams, Paula Gareya, Jenny Parker, Ana Lorena, Klaus Götze, Hector Salcedo, Reyes Lara, Paulo da Silva, e outros.

(Ver mais espectáculos na 15.ª página)

ESTREIAS

CONDES — «2001, Odisseia no Espaço»

Perante a conquista da Lua, a reposição do extraordinário filme «2001, Odisseia no Espaço» surge mais oportuna do que nunca.

A história do aparecimento do homem na terra, desde o seu primeiro gesto inteligente, de animal superior, até à grande e fabulosa aventura da conquista do espaço, até à grande aventura de que «Apolo XI» foi prenúncio é dada no filme em cenas alucinantes, fabulosas, excepcionais.

Filme estupendo, que ninguém deverá perder. — R.

AMANHÃ  
ESTREIA  
NO  
cinema  
VOY



**HELGA**  
O SEGREDO DA  
MATERNIDADE  
(Versão integral)

FILME EDUCATIVO  
DE CARACTER DOCUMENTAL  
CIENTIFICAMENTE  
ELABORADO

Falado em português

Realização de Erich F. Bender

Protagonista: Ruth Gassmann

Distribuição de FILMES LUSOMUNDO

Exclusivo  
Filmes Lusomundo

maiores de  
21  
anos

**C. M. L. ESTUFA FRIA**  
HOJE às 21.30 horas  
Espectáculo Gratuito

«O INSEPARÁVEL» de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular  
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de bilhetes: Restauradores, das 18 às 20 horas.

Estufa Fria, às 21 horas

M/ 17 anos

**SÃO JORGE**  
Telef. Balcão 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30  
(17 anos)

**O Perigo vem das Mulheres**

Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

(M. 17 anos)

**444**  
As 15.30, 18.30 e 21.45  
(Adultos)

ELISABETH WIENER

• CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

**O CASAMENTO**

AR CONDICIONADO

**CONDES**

Feis 22 23 24 25 26 27 28

As 21.30 horas (M. 12 nos)

Em homenagem aos pioneiros do Espaço e também ao cineasta STANLEY KUBRICK realizador desta obra fabulosa que é

**2001: ODISSEIA NO ESPAÇO**

As 15.15 e 18.15: BUCHA E ESTICA

**MONUMENTAL**

Telef 55 51 4

HOJE, às 20.45 e 22.0

VASCO MORGADO

APRESENTA A 1.ª REVISIA DOS PARODIANTES DE LISBOA

**RI-TE, RI-TE**

com CAMILO, FLORBELA, Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla, Marília Gama, e as atrações Luís Guilherme, a orquestra Hy Kdoy e PAULA RIBAS

Um Corpo de Baile Internacional

Direcção de PAULO RENATO

(P.ª Adultos)

Domingo, à tarde, às 16 h.

AS SEGUNDAS-FEIRAS DESCANSO DA COMPANHIA

«O INSEPARÁVEL»

na Estufa Fria

Até à próxima terça-feira, continuam, na Estufa Fria, pel. Companhia de Teatro Popular, as representações da peça em 3 actos «O Inseparável», para maiores de 17 anos, original de Agustina Bessa Luís. A distribuição gratuita de bilhetes faz-se para o espectáculo de cada noite e para o da seguinte, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e, a partir das 21.15, à entrada daquele recinto.

**VOY** As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXÍTO!

SILVA KOSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

**OS PROTAGONISTAS**

UMA EXTRAORDINARIA E EXCITANTE AVENTURA

Scope - Col.

**MUNDIAL**

Telefone 53 87 43

As 21.45 (M. 12 anos)

DEAN MARTIN, JEAN SIMMONS • GEORGE PEPPARD no mais implacável e explosivo «western» da temporada!

**NOITE DE VIOLÊNCIA**

«Tecnicolor e telescópio»

AR CONDICIONADO

**POLITEAMA**

Telefone 32 63 05

HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

EM ÚLTIMAS EXIBIÇÕES:

O filme de acção explosiva

**COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS**

Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

**ROMA**

Telefone 12 11 11

As 21.45 ESTREIA

Uma jovem demasiado atrevida... e um srmento demasiado sentimental...

**PÃO, AMOR E FANTASIA**

GINA LOLLOBRIGIDA e VITTORIO DE SICA

AR CONDICIONADO

**AVIS**

Telef 4 11 4

As 21.45 (M. 12 anos)

Uma guerra à guerra!!!

Em vez de tiros — Notas de musical

Em vez de bombas — Gargalhadas

Em vez de vozes de comando — A voz de Rita Pavone

**A PEQUENA PARÓDIA**

**TIVOLI**

Telef 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE

no generoso filme de acção que reaparece

**A Terra das Mil Aventuras**

(Maiores de 17 anos)

**ODEON**

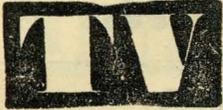
Telefone 52 62 82

As 21.30 horas

**O Cantor e a Bailarina**

Uma alegre comédia musical em colorido com Domingos Marques — Nancy Rimaldi — Leónia Mendes e o «Ballet» de Fernando Lima (Maiores de 12 anos)

As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Maiores de 12 anos — Despedida do filme ENCONTRO COM A VIDA



HOJE

I PROGRAMA

19: Abertura; 19:02: Desenhos animados; 19:30: Telemundo; 19:45: A conquista da Lua; 20: Programa feminino - Nós as mulheres; 20:30: Portugal de hoje; 21: Telemundo e Boletim Meteorológico; 21:30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21:45: Get Smart; 22:15: Noite de ópera. Seleção da ópera «Elixir do Amor» de Donizetti; 23:40: A Marcha do Mundo - serviço informativo; 23:50: Eurovisão - «O voo da Apollo 11». Imagens directas do interior e do exterior da cápsula na sua viagem de regresso à terra; 00:15: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telemundo e Boletim Meteorológico; 21:30: Folhetim «David Copperfield» de Charles Dickens; 21:55: Se bem me lembro; 22:10: A nossa agente especial; 23:05: TV Clube - «Quinteto Académico+2»; 23:30: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

17:30: Eurovisão - «O voo da Apollo 11» - transmissão directa da amaregem da cápsula, da recuperação desta e dos 3 astronautas; 18:30: Série juvenil - Daniel Boone; 19:30: Telemundo; 19:45: Agência Geral do Ultramar; 20:05: Concerto - de música portuguesa pela violoncelista Madalena de Sá Costa. Ao piano: Helena de Sá e Costa; 20:30: Parada da Indústria; 21: Telemundo e Boletim Meteorológico; 21:35: Mesa redonda - (A Conquista da Lua); 22:05: Reportagem do exterior; 00:20: A Marcha do Mundo; 00:35: Fecho.

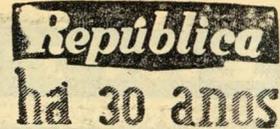
II PROGRAMA

21: Telemundo e Boletim Meteorológico; 21:30: TV Clube com Patxi Andion; 21:55: Série de espionagem - «O Mundo Paralelo»; 22:50: Em foco; 23:15: Imagens da poesia europeia; 23:30: Fecho.

TELEFONES DE URGENCIA

Table with 2 columns: Service name and phone number. Includes Sapadores Bombeiros, Bombeiros Vol. de Lisboa, Bombeiros Vol. da Ajuda, Bombeiros V. do Beato e Olivais, Bombeiros V. Lisbonenses, Bombeiros V. C. Ourique, S. O. S. - Sanguo oxigénio e soros, Centro de Intoxicações, A. C. P. - Pr. Socorros sócios, Enterragem permanente, Análises, raios X sangue, Posto de Socorros dos B. V. L. transfusões, soros e oxigénio, Cruz de Malta, Cruz Vermelha Portuguesa, Hospital de S. José, Hospital de Santa Maria, Policia S. Publica, P. S. P. - Serviço de Emergência, Policia Viação e Trânsito, Policia Internacional, Policia Iudiciaria (Piquete), Caminhos de Ferro, Policia Maritima, Companhias do Gás e Electricidade, Companhia das Águas.

AGENDA DO DIA



23 de Julho de 1939

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
MONUMENTAL - 15.15 e 21.30 - «Spartacus»
ODEON - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Encontro com a vida»
EUROPA - 15.15 e 21.30 - «A grande corrida A volta do Mundo»
CONDES - 15.15, 18.15 - «O melhor de Bucha e Estica»
AVIS - 15.30 - «De braço dado»
POLITEAMA - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Comissário X no vale das mil montanhas»
ESTUDIO - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O deserto maravilhoso»
IMPERIAL - 15 e 21 - «O sargento Ryker»
MUNDIAL - 21.45 - «Noite de violência»
JARDIM - 15 e 21 - «As duas órfãs»
PARIS - 15 e 21 - «A roleta da morte»
ESPLANADA ESTORIL - 21.30 - «Onde as balas assobiam»

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL - 20.45 e 23 - «Ri-te-Ri-te»
CINEMAS
S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O perigo vem das mulheres»
S. LUÍZ - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Esta noite, não!»
ALVALADE - 15.45 e 21.45 - «Esta noite, não!»
IMPERIO - 15.15 - «Doce Novembro»
ESTUDIO 444 - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O casamento»
MUNDIAL - 15.15 e 18.30 - «Pisco»
ROMA - 15.30 - «Rocco e seus irmãos»
VOX - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Os protagonistas»
EDEN - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Amar nas horas vagas»
TIVOLI - 15.15, 18.15 e 21.30 - «A terra das mil aventuras»
RESTELO - 21.30 - «A semente do diabo»
ALGUEIRAO - 21.30 - «Agente secreto 008 1/2»
PROMOTORA - 15 e 21 - «O regresso dos 7 magníficos»
MOSCAVIDE - 21 - «O cérebro do mal»
CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «A borboleta vermelha»
IDEAL - 15.15 e 21 - «Johnny Guitar»
OBRAS - 21 - «Blue»
CASCAS - 21.30 - «7 homens e uma mulher»
LIDO - 21.30 - «Fanny»
UNIVERSAL - 21 - «Mudar de vida»
ARCO-IRIS - 15 e 21 - «Romeo, a raposa do deserto»
AMADORA - 15 e 21.15 - «Os longos dias da cingança»
UNIÃO PIEDENSE - 21.30 - «Chubasco»

RADIO

1.º Programa Metropolitano para o dia 24 de Julho de 1969

7: Abertura da estação; 7:05: Noticiário - Boletim Meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 7:15: Rádio Rural - Programa da manhã; 8: Jornal da manhã - Programa da manhã; 9: Noticiário - Movimento dos navios e aviões - Programa da manhã; 10: Noticiário - Resumo do programa - Programa da manhã; 10:25: Variedades; 10:50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário - Cartaz dos espectáculos; 11:10: Música no trabalho; 11:45: Fados e guitarradas; 12: Noticiário - Revista da Imprensa do Norte; 12:10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; 13:20: Resumo do programa - Música só música; 13:30: Folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 13:50: Vedetas em voga; 14: A Ciência ao serviço do Homem; 14:15: Atensão ao ritmo; 15: Noticiário - Informação da Bolsa; 15:15: A orquestra Caravelli; 15:30: Canções portuguesas; 16: Noticiário; 16:05: Luz no horizonte; 16:30: Que quer ouvir? 17: Noticiário - Ginástica de pausa - Programa da tarde; 17:35: Do Choupal até à Lapa; 18: Noticiário - Resumo do programa; 18:10: Programa da mulher; 18:40: Música e Sonho; 19: Noticiário regional - Cartaz dos espectáculos; 19:45: Rádio Rural - Música só música; 20: Diário sonoro; 20:20: Resumo do programa - Solistas ligeiros; 20:40: Folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21:30: Variedades; 22:30: Música ligeira; 23: Noticiário - Programa da noite; 23:40: Serenata de Coimbra; 24: Noticiário - Programa da noite; 00:50: Últimas notícias - Resumo do programa; 01:00: Fecho.

2.º Programa

8: Férias em Portugal (programa para os turistas); 9: Resumo do programa - Música de piano; 10:04: Música coral sinfónica; 11:27: Música sinfónica; 12: 5.º acto da ópera «Manon»; 12:20: O compositor do mês: Haendel; 13: Diário sonoro; 13:20: Resumo do programa - Música de piano; 13:30: Música sinfónica; 14:30: Que quer ouvir?; 15:10: Novos discos; 16:30: A ópera «Iolantha»; 18:05: Música do século XX; 19: Crítica literária; 19:10: Folclore português; 19:25: Música de piano; 20: Diário sonoro; 20:20: Resumo do programa - Música instrumental; 20:30: Stabat Mater op. 53; 21: Parte de um concerto pela Academia de Instrumentistas da E. N.; 21:30: Panoramas da História; 21:50: Quatro peças do ciclo «Anos de Peregrinação Sufica»; 22:20: Poemas sinfónicos; 22:58: Resumo do programa; 23: Música a dois pianos; 23:30: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica e Coro da RAI de Turim; 00:30: Concerto; 00:50: Últimas notícias - Resumo do programa.

FARMACIAS

TURNO D - Av. de Berlim - Rua D, 1, 16-A (Olivais Sul), tel. 310581; Zira - Pr. das Casas Novas, lote 66 (B. da Encarnação), tel. 310172; Madre Deus - R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), tel. 382470; Patuleia, Herdeiros - Rua do Lumiar, 122-124, tel. 790332; Douro - Alameda Linhas de Torres, 93-A/B, tel. 791131; Nova Iorque - Av. Estados Unidos da América, 140-B (a Entre-Campos), tel. 760658; Líbia - Av. da Igreja, 4-B/C, tel. 711681; Marbel - Av. de Roma, 131-A, tel. 776235; Lusitana - Av. de Roma, 18-A, tel. 725443; Chinde - R. Agostinho Lourenço, 6-B, tel. 710331; Progresso, Ld. - Est. A-da-Maia, 61-C, tel. 702226; Macedo - Est. do Poço do Chão, 69-C, tel. 703697; Benfluz - Est. de Benficia, 444-A, tel. 782606; Alegria - Est. de Benficia, 180-A/B, tel. 780511; Canto - Est. das Laranjeiras, 202-B, tel. 780841; Higilux - R. de Pedrouços, 50-52, telef. 610280; Mendes Gomes - Calc. da Ajuda, 222, tel. 638256; Botânica - R. da Junqueira, 38-40, tel. 638132; Tapada, Ld. (da) - Calc. da Tapada, 83-A, tel. 63421; Ester Nogueira - R. de Alcântara, 5-A, tel. 637563; Findo - R. D. Maria Pia, 514, tel. 687949; Lináida - R. Ferreira Borges, 30, tel. 660955; Zénel - R. A, 182 (Bairro da Liberdade), tel. 651840; Nova - R. de Campo, 297-C, tel. 687475; Ronil - R. Rodrigo da Fonseca, 153, tel. 683438; Sá da Bandeira - Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42, tel. 41961-54672; Providência R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (ao B.º Social do Arco do Cego), tel. 770234; Lungevit, Ld. - Av. da República, 55-A, tel. 772132; Oliveira Viegas - R. Viriato, 29-A (próximo da «Maternidade»), tel. 48966-553601; Lusa - Av. Almirante Reis, 199-A, telef. 41269; ofNseca - L.º D. Estefânia, 4, tel. 54803; Romano Baptista - R. Passos Manuel, 6-10, tel. 50593; Peninsular - Campo Mártires da Pátria, 117-118, tel. 553308; Magalhães - Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F, tel. 49479; Marlux - Calc. da Picheleira, 140-B-C, telef. 720703-728395; Dalton - Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro), tel. 843571; Higiénica - R. Heliodoro Salgado, 20-A, telef. 844361; Zema - R. General Justiniano Padrel, 21 (à Calc. dos Barbadinhos), telef. 832580; Almeida Dias - Largo da Graça, 38-A-39, tel. 862909; Cruz de Malta - L.º Chafariz de Dentro, 36, tel. 866126; Santa Luzia - R. da Saudade, 2-B, tel. 869831; Alb - R. Santana à Lapa, 156, tel. 663562; Moderna - R. Garcia da Orta, 24, tel. 663117; Marcos do Nascimento - Calc. Marques de Abrantes, 36-A, tel. 664238; Amoreiras (das) - Pr. das Águas Livres, 8-D, tel. 681155; Morais Sarmiento - Rua de Santa Maria, 15-A/B (ao Tivoli), tel. 46490; Ferrão - Rua da Mouraria, 12, tel. 860464; Andrade - R. do Alecrim, 125, tel. 323238-323446 - A; Simões Pires - R. da Prata, 115, tel. 362350 - A. Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES - Niño, telefone 212070. ALGUEIRAO - Quimã, tel. 2910012. ALINHOS VEDROS - Portugal, telef. 244020. ALMADA - Nuno Alvares, telefone 270594. ALMOGALME - Moderna, tel. 299026. AMADORA - Campos, tel. 930072; Cabel, tel. 938551, e Dias, tel. 934559. AMOREIRA (Acaibedech) - Amoreira, tel. 62233. BAIXA DA BANHEIRA - Nova Família, tel. 224141. BARREIRO - Moderna, tel. 273445. CASCAIS - Misericórdia, telefone 280141 e Cascais, tel. 282407. CAXIAS - Nova, tel. 442839. CHARNECA DO LUMIAR - Nova Charneca, telefone 251876. COLARES - Colares, tel. 290888. MONTILLO - Higiene, telef. 230370. OBRAS - Central, telef. 2430058.

CAMPANHA A FAVOR DA ENTRADA DE CHURCHILL PARA O GOVERNO INGLÉS

LONDRES, 23 - Garvin, no «Observer», prossegue na campanha a favor da entrada de Churchill para o gabinete. «Churchill tornou-se num símbolo e a sua entrada para o Governo seria interpretada como uma prova decisiva da vontade nacional. A maior parte das pessoas que assim pensa - diz - não tem nenhuma animosidade contra Chamberlain Move-se, apenas, a convicção de que a entrada de Churchill aumentaria a força do Governo, a sua influência interna e externa e reforçaria a acção do próprio primeiro-ministro. - H.

PREPARATIVOS JAPONESES NA MANCHURIA

MOSCOVO, 23 - O jornal «Krasnoznamia», de Vladivostok, fornece as seguintes informações acerca dos preparativos nipónicos no Manchuco: «Consta que os japoneses tinham, em 1 de Janeiro deste ano, mais de 500 aviões militares, 60 aviões de transporte e 150 aeródromos ou terrenos susceptíveis de serem utilizados por 2.000 a 2.500 aviões. Por outro lado, os nipónicos estão a terminar a construção dos aeródromos do Bolí e de Baot-Sin, a nordeste do Kiling que constituem uma ameaça directa para a província marítima. As forças nipónicas compreendem 15 divisões e o exército do Manchuco parece que dispõe de 90.000 homens enquadrados por 10.000 oficiais japoneses. Parece que os nipónicos encaram a reorganização daquele exército e a redução do seu número. Consta, finalmente, que os japoneses dispõem de 15.000 guardas brancos russos. - H.

NOVA TACTICA ALEMÃ PARA GANHAR TEMPO

PARIS, 23 - A Imprensa, ao comentar a nova táctica alemã, entende que se trata dumha manobra para ganhar tempo e esperar uma conjuntura mais agradável. O «Jour» diz: «O maior perigo seria Berlim julgar que a mobilização moral pode durar indefinidamente, se faltam os alimentos. A serenidade bastante surpreendente de que dá provas Reich parece mostrar que o factor «tempo» com o corolário da lassidão, está arremetido ao serviço do nazismo. - H.

O MUNDO NAO ACABOU...

No momento do nosso jornal entrar na máquina o Mundo ainda não tinha acabado, começando o desmentir-se, assim, a previsão daquele astrónomo mexicano que admitia o fim da Terra dada a proximidade a que ela se encontra, hoje, de Marte. E não há quaisquer sintomas de graves perturbações iminentes, nem sequer em Dantzig. O alfacinha, por seu lado, não ligou nenhuma importância à profecia e, desde as primeiras horas da manhã, abalou com farnéis para as praias e campos dos arredores. E foi caso para isso. O tempo está magnífico e o nosso velho e simpático globo continuará a girar tranquilamente...

COVA DA PIEDADE - Cerqueira Alonso, tel. 270254. ESTORIL - Lopes (Monte), telefone 260008. PAÇO DE ARCOS - Godinho tel. 2420039. PAREDE - Grincho, telef. 2471204. PONTINHA - Pontinha, telef. 24120. QUELUZ - Gil, telef. 950117. Simões Lopes, telef. 950125. ESTRAL - Soromenho, telef. 2218560. SESIMBRA - Leão, telef. 224102. SINTRA (Vila) - Misericórdia, telefone 980391. S. PEDRU DO SINTRA - Valentim, telef. 980456.

República logo. AGÊNCIA DA LIVRARIA BRTRAND AMADORA

# REPÚBLICA

# especial

## ● Salvamento contra-relógio da maior mina de ouro do Mundo.

O dia 26 de Outubro de 1968 foi um dia terrível em West Driefontein, a mina mais famosa do fabuloso «gold-reef» do Rand, situada a cerca de 30 quilómetros de Joanesburgo, na África do Sul.

Pelas 10 horas da manhã os mineiros em serviço na área de trabalhos do poço 4, a 1000 metros da superfície, apresentaram na frente um ruído semelhante a um marulhar de águas que crescia instantaneamente. Por precaução, os 400 homens em serviço naquela secção de trabalhos afastaram-se dos desmontes e decorridos breves minutos, já as suas vidas estavam ameaçadas. A água começou a jorrar nos trabalhos em quantidades assustadoras, num ímpeto de inundações, fazendo logo submergir o equipamento de fundo, incluindo aquele que sobe nos poços: as jaulas, os «skips» e os baldes de aço. E não eram só os 400 homens do poço 4 que corriam perigo, também os 800 do poço 3 partilhavam da mesma sorte.

A origem do desastre esteve na abertura de uma larga fenda (fissura) que estabeleceu ligação entre uma área de trabalhos mineiros e uma zona de dolomitos porosos, já conhecidos pelo perigo que representam as enormes massas de água de que estão impregnadas e que, ao escoarem-se, podem dar lugar a caudalosas torrentes de águas subterrâneas.

Estas séries de dolomitos porosos do campo aurífero entremeados de bolsas de água em cavernas enormes, estão compartimentadas por meio de diques de rocha não porosa orientados sensivelmente N-S. A mineração na parte ocidental da mina de West Driefontein e nas minas vizinhas de Deep Levels e de Blyvoornitzicht só tem sido possível graças a um programa de drenagem do compartimento onde estas minas se situam, chamado compartimento de «Oberholzer». O compartimento seguinte para leste denominado «Bank», está separado pelo dique designado «Bank de Wonderfontein» e nunca foi drenado intencionalmente. O volume de água que contém foi avaliado entre 200 e 400 milhões de metros cúbicos. Na exploração das minas deste compartimento, de que faz parte o extremo oriental de West Driefontein, é costume fazer-se frente às grandes porções de água que convergem para os trabalhos por meio de eficientes equipamentos de esgoto. Nunca tinha acontecido, porém a água irromper tão impetuosamente por forma a tornar impotente o que fora julgada poderoso sistema de esgoto e ameaçar assim fazer muitas vítimas e estragos sem conta.

Logo que foi dado o alarme, as horas que se seguiram foram inteiramente devotadas a uma das mais extraordinárias e bem sucedidas operações de salvamento na história das grandes catástrofes mineiras. Uma organização perfeita orientada com o sentido de responsabilidade que as circunstâncias impunham, juntamente com um sem número de actos de coragem individual, permitiu que não houvesse a lamentar a perda de uma única vida. Os 1200 homens puderam ser içados, sãos e salvos, para o exterior, através dos poços 3 e 4.

Ainda se chegou a reear pela sorte de dois mineiros que ficaram isolados no piso 14. Metidos dentro de água, que subia com eles, puderam ao fim de 7 horas atingir um «skip», utilizando uma jangada especialmente preparada para o efeito que lhes fora enviada do exterior.

Este desastre foi o segundo que atingiu gravemente a mina de West Driefontein. No primeiro, que ocorreu em Dezembro de 1962, um extenso abatimento de terrenos soterrou as instalações de tratamento de minérios, à superfície, e causou 29 mortos. A mina foi então gravemente afectada. Importou em cerca de 300 mil contos a reconstrução de modo a poder retomar o primeiro lugar mundial na produção de ouro.

Agora não houve vítimas, felizmente, e as instalações do exterior nada sofreram. Graças a um de-

melhor das hipóteses, só com operações que levariam dois anos poderia ser recuperada.

O espaço de duas semanas bastaria, nestas condições, para se tornar efectiva a inundação. Até lá, havia que manter-se o esgoto nas melhores condições e proceder-se num espaço incrivelmente curto, nas condições mais difíceis, à construção de barragens em cimento nos pisos 10 e 12, capazes de suportar pressões extraordinariamente elevadas e assim isolar a área do poço 4 do resto da mina. Entretanto o caudal aumentou ainda e foi necessário recorrer a equipamentos extra trazidos das minas vizinhas. Aos leitores mais interessados em conhecer pormenores do que foi essa luta contra a invasão das águas recomenda-se a leitura do artigo «How West Driefontein Gold Mine Fought and Won the Flood Battle», inserto na

um porto de águas profundas para a entrada de navios superiores a 100 mil toneladas.

Uma notícia publicada na revista «Engineering and Mining Journal», de Nova Iorque, no seu número do mês de Março deste ano, p. 166, fala das declarações do ministro australiano David E. Fairbairn sobre este assunto. Disse que as explosões poderiam ter lugar dentro de um ano e que os planos elaborados compreendem algumas séries de bombas atómicas, cada série no total de 1 «megaton» (equivalente a 1 milhão de toneladas de TNT), compreendendo 5 cargas de 200 «kilotons» (equivalente a 200 mil toneladas de TNT) dispostas em fila, colocadas a cerca de 250 metros de profundidade e a 400 metros umas das outras.

O ministro teria acrescentado ainda que o Governo tinha encarregado do assunto a Comlssão de

atribui, e para além da sedução que oferece a beleza da sua cor, o brilho que nunca se ofusca, a sua imunidade à corrosão, e outras extraordinárias propriedades que fazem do outro o apêndice metal decorativo que se conhece e um material de laboratório de valor inestimável, há ainda a considerar o modo como ele se distribui pela Natureza, bem diferente, estranho e mesmo difícil de explicar quando comparado aos outros metais.

Paul Fourmarier, ao prefaciar o livro de Michel Legraye intitulado «Origine et Formation des Gisements d'Or», faz uma análise de muito interesse sobre esse contraste.

Começa por notar o antagonismo que existe entre a frequência com que o ouro se dispersa por toda a parte e a escassez com que se revela. Daí resultar, que, apesar da sua profusão, raras vezes as jazidas auríferas são exploráveis e, quando isso acontece, é para se extrairem apenas algumas gramas em cada tonelada de minério.

Em jazigos de natureza profunda, na distribuição por zonas em relação aos magmas, princípio fundamental da metalogenia (segundo os plutonistas, evidentemente) o ouro afasta-se muito dos padrões convencionais que estão presentes nos outros elementos metálicos. Enquanto estes se depositam numa zona bastante limitada ao longo de todas as fases da extensa paragénesis magmática, o ouro tem o privilégio de estar presente em todas elas.

Embora tanto a fase ortomagmática como a pegmática lhe sejam pouco favoráveis e sejam raras os jazigos teletermais, entre as duas situações extremas da aureola metalífera onde os jazigos são mais débeis a ocorrência do ouro nas melhores condições é ainda muito extensa.

Tanto os minérios como as gangas que acompanham o ouro diferem, conforme a distância a que os respectivos jazigos se encontram do magma original.

A paragénesis de cada jazigo pode indicar a sua situação na aureola metalífera. Assim, quando, por exemplo, a pirrotite, a arsenopirite, a magnetite ou a calcopirite fazem parte do «séquito» que acompanha o ouro, pode significar que ele está mais próximo do magma. Quando está mais afastado, na classe dos jazigos mesotermiais, é o chumbo que o costuma acompanhar, enquanto a prata é índice de jazigo de formação mais próxima da superfície, etc.

(CONTINUA)

## CURIOSIDADES MINEIRAS

ADALBERTO DIAS DE CARVALHO

pósito de 200 mil toneladas de minério acumulado no exterior, a produção nem sequer foi interrompida. Só os trabalhos interiores estavam seriamente comprometidos, pois corriam o risco de ficarem totalmente inundados.

A paralisação de tão importante estabelecimento mineiro não dizia só respeito à West Driefontein Gold Mining Co., Ltd., era problema do próprio Governo sul-africano e do sistema monetário mundial com base no ouro.

Em 1968 a mina produziu cerca de 75 560 quilos de ouro, ou mais precisamente 2 518 844 onças, o que representa 5 por cento da produção mundial, e as suas reservas cifram-se em números que estão muito acima aos de todo o ouro que dela já foi extraído.

O primeiro passo para sustentar a inundações foi o de utilizar o equipamento de esgoto no máximo da sua capacidade. O caudal mais comum, que era de 80 m<sup>3</sup>/min., subiu, após a ruptura, para 400 m<sup>3</sup>/min. Utilizando todo o sistema de bombagem, incluindo o de reserva e o de emergência, não se conseguia vencer senão 50 por cento da água, aproximadamente. Mesmo assim, houve que tomar precauções para evitar inundações à superfície que um verdadeiro rio formado com as águas de esgoto ameaçava provocar.

O excesso de água na mina, depois de encher as áreas desmontadas mais profundas do poço 4, começou a precipitar-se nos vazios de desmonte do piso 32, a mais de 2 000 metros de profundidade, que constituíram um reservatório de recurso avaliado em 5 milhões de metros cúbicos até ao piso 14. Este piso 14 não deveria ser ultrapassado, para evitar que os poços interiores de bombagem 3 e 5A fossem inundados, o que traria, como consequência, ter de se abandonar a mina que, depois na

revista «World Mining», Março de 1969, p. 39.

A vitória pode, finalmente, ser anunciada no dia 18 de Novembro, quando as válvulas das barragens se puderam fechar e resistiram a pressões da ordem dos 100 kg/cm<sup>2</sup>. A mina estava salva. Os mineiros puderam dar fogo nos desmontes e a extração começou. Tinham decorridos 27 dias sobre a data do acidente e a companhia dispendera, e n entanto, mais de mil contos.

## ● Bombas atómicas em portos australianos

Não são para destruir, pelo contrário, ajudarão a construir, estas bombas atómicas.

Encara-se pela primeira vez a possibilidade do emprego de explosivos nucleares como meio de acelerar a construção de portos e canais para a navegação. Se tal prática resultar, será mais um passo em frente na aplicação dos explosivos atómicos para fins pacíficos, cujo ensaio se faz com um projecto que diz respeito à indústria mineira.

A exploração em grande escala dos imensos jazigos de ferro australianos (v. «Boletim de Minas», Lisboa, 5 (3) Jul.-Set. 1968, p. 234-235) traz como consequência a necessidade da expansão das instalações portuárias do país com uma urgência que tanto preocupa o Governo como as empresas exploradoras.

Cape Keraudren, a 120 quilómetros para noroeste de Port Hedland, foi o local escolhido para «terminus» junto ao mar das vias de transporte para os grandes jazigos de ferro da área de Mt. Goldsworthy-Nimingarra, na Austrália Ocidental. É em Cape Keraudren que o Governo australiano está a considerar a abertura de

Energia Atómica da Austrália que, por sua vez, consultou a sua congénere dos E. U. A. sobre a viabilidade do plano e pediu colaboração. Ambas estudam agora o problema, tendo prometido apresentar o respectivo relatório dentro de alguns meses.

Desconhece-se, por enquanto, a estimativa do custo da obra por este processo, mas citam-se já números que oscilam entre 400 e 500 mil contos.

As cargas explosivas nucleares, se o plano for avante, serão fornecidas, e manuseadas, certamente, pelos norte-americanos que as utilizaram já na exploração de minérios (v. «Boletim de Minas», Lisboa, 4 (4) Out.-Dez. 1967, p. 286-288). Agora, estão muito interessados em participar neste projecto para aquisição de experiência neste empreendimento, precursor, talvez, de um outro de muito maiores proporções como é o da abertura de um novo canal do Panamá.

Todas as questões referentes à construção de um porto em Cape Keraudren estão a ser tratadas com o signo de muito urgente, de modo a dar satisfação às empresas mineiras cujos programas de exploração e compromissos que assumiram já em matéria de fornecimentos a vários países, tornaram muito insuficientes as instalações portuárias actuais ao findar o ano de 1970.

## ● Distinções do ouro

Há no ouro, relativamente aos outros metais que nos são familiares, distinções que justificam o seu título de «rei dos metais» e, ao referirem-se, bem podem considerar-se autênticas «curiosidades mineiras».

Mesmo pondo de parte o convencional valor intrínseco que se

DI  
VUL  
GA  
ÇÃO

## POR TERRAS DA BEIRA-DOURO

# LAMEGO

De novo a linda e acolhedora cidade de Lamego capital da Beira-Douro, continua a ser visitada nesta época do ano, por milhares de turistas, vindos de toda a parte do País e até do estrangeiro, no sentido de admirarem as belas paisagens que circundam a cidade. O monte de Santo Estêvão onde se ergue um casarão em moldes modernos, e de onde se destruta um panorama maravilhoso, é dos locais preferidos por todos aqueles que visitam tão velhíssima cidade, mas sempre moça em os receber. Lamego que desde há muitos anos merecia melhor atenção por parte do nosso turismo, vai caminhando lentamente, até um dia se lhe reconhecer o seu valor. As tradicionais festas dos Remédios, gritante cartaz de propaganda, atrasta milhares de pessoas no mês de Setembro que se aproxima. Todos gostam de conviver com os lamegoenses. Tudo isto vem a propósito, por há dias ali se ter reunido num almoço de confraternização o pessoal da Direcção de Estradas do Distrito de Viseu, do qual damos um pe-

queno apontamento desta festa íntima e que decorreu no melhor ambiente de camaradagem.

Como é tradição desde 1963, uma vez mais o pessoal da Direcção de Estradas do Distrito de Viseu, teve a sua confraternização anual, pela segunda vez nesta nobre cidade das Cortes — Lamego, comparecendo mais de uma centena de funcionários, quer da sede da Direcção, quer dos pontos mais distantes do distrito.

O almoço de confraternização a que presidiu o eng.º Luis de Pinho Correia de Sá, ilustre director distrital de Estradas, realizou-se na Estalagem de Lamego.

Aos brindes, falou o sr. José Artur Cunha Ramada Souto, chefe de Conservação de Estradas de Lamego e membro da comissão organizadora deste ano, que dirigiu palavras de agradecimento ao eng.º Director de Estradas, ao enc. dos serviços administrativos e a todo o restante pessoal presente, tendo frisado ainda que em face do aumento sempre crescente do tráfego rodoviário, se impunha uma mais eficiente me-

canização dos trabalhos, e, para recolha das máquinas e viaturas, atendendo também, desde já, às exigências da remodelação dos serviços da J.A.E. que se prevê até ao fim do ano em curso, «propôs fossem tomadas diligências para a construção de um edificio-sede nesta cidade».

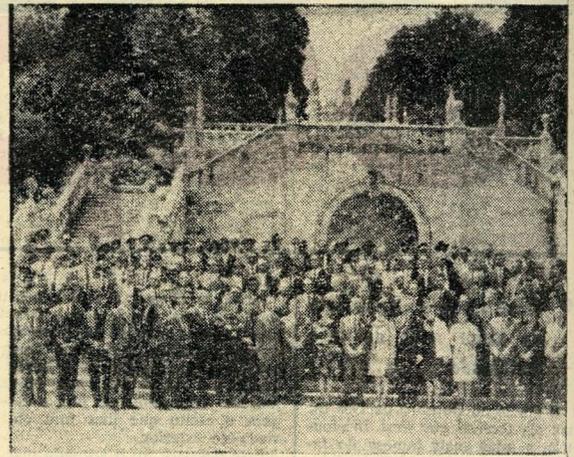
Seguidamente falaram o sr. José Luis dos Santos Balsa, adjunto técnico de Engenharia e Abel Ferreira de Castro, enc. dos serviços administrativos.

Falou ainda e em nome de todos os seus colegas, o cantoneiro Joaquim Marques de Figueiredo.

A finalizar, usou da palavra o eng.º Correia de Sá, que dirigiu aos presentes palavras de regozijo e estímulo. Anunciou que, possivelmente, a reunião do próximo ano terá lugar em Vouzela ou em S. Pedro do Sul, para o que foi designada a nova comissão.

As 17.30 efectuou-se uma visita às Caves da Raposeira, onde os confraternizantes foram optimamente recebidos.

Nós, que em visita de reportagem para um diário do Sul, nos encontrávamos nesta nossa querida cidade, podemos ver o entusiasmo desta jornada na qual estavam presentes, também algumas senhoras, que pousaram para o nosso jornal num recanto do Santuário dos Remédios. Como é do costume de todos aqueles que visitam Lamego, as Caves da Ra-



Visita a Lamego do pessoal da Direcção de Estradas do distrito de Viseu.

poseira, receberam amavelmente com uma prestigiosa caravana, onde beberam a afamada champagne tão apreciada por todos. Lamego tem o condão de saber receber condignamente a dentro de portas, todos aqueles que por bem ali entram.

E a título de meca informação, podemos dizer, que já se trabalha para as próximas festas da

cidade, que vão de Agosto a Setembro, na qual predomina o grande arraial, onde são queimados milhares de foguetes de artifício, a par de muitas bandas de música que percorrem a cidade do alto da Cezara até ao Destêrre. Para frente, boa gente de Lamego, porque parar é morrer...

JOSE FERREIRA

## MALHÃO

Nada menos de vinte casais, quantas, sítios assim designados todos do sul do País, excepto um, do concelho de Cinfães, e todos registados por Silva Lopes no seu *Dicionário Postal* (1893). *Malhão* é, também, como toda a gente sabe nome de uma espécie de dança e música do folclore nortenho que, há cerca de um século, desceu até Lisboa e ali se exibiu no seio das camadas populares, acompanhada de trejeitos e maneiras assaz licenciosas. Disse-se que desta dança indecorosa nasceu o Fado (1).

Donde teria provindo o nome *Malhão*, dos lugares e da dança, que, nos tempos correntes, não pode já, felizmente, ser apodada de pouco decente? De *algum instrumento agrícola anterior ao mangual*, como cautamente se propõe na referida obra? De *malho*,

instrumento com que, nas ciras, se separava, e separa ainda, algumas localidades, o grão da palha? De apelido ou alcunha?

A despeito dos esforços empregados, nada encontrei que me habilite a emitir opinião. Não obstante, vou dizer o que sei acerca de *malho* e *malhão*.

Na zona da minha província, que melhor conheço, só se emprega o termo *malho*, para designar o *machado*; todavia usa-se frequentemente o verbo *malhar* em expressões como: *Malhar em ceiteiro verde* — *Malhar em ferro frio* — *Malhar (bater) sem dó nem piedade* — *Malhar o ceiteiro* (este, sempre com mangual).

O trigo não se malhava: era debulhado por animais, nas ciras, em calcadouros, antes do advento da debulhadora.

Afora o significado hoje corrente, *malho* significava também, há

# INVESTIGANDO...

## Notas toponímicas

PROF. J. DIOGO CORREIA

séculos, *matraca*. Viterbo no-lo diz no artigo *Malhos* do seu *Etlucidário* (1799), que a seguir transcrevo:

«*Malhos*. Matracas. Ainda hoje, vemos no Mosteiro de Alcobaca, e nos Conventos dos Padres Arrábidos um grosso tabuão pendente, e preso a ele um maço de pau, com que algumas ocasiões se convocava a Comunidade para o Capitulo. No de 1353, e no 1.º de

Agosto se fez um Prazo no Mosteiro do Rio Tinto, convocadas as Religiosas a Capitulo por *malhos tangidos; porque nom tangem sinhos, por razam do Antredicto*. Doc. dos Bent. do Porto.»

Na minha região, *malhão* somente se usa como sinónimo de *linda*, marco, limite de montado (terreno em que crescem principalmen-

te sobreiros e azinheiras). Assim, diz-se, por exemplo: *Malhão* (ou *linda*) do Monte Grande, do Galisteu, das Sortes, etc.

Como apelido, conquanto não seja muito corrente no país, teve e tem ainda alguma vida. A *Enciclopédia Portuguesa* cita três nomes de homens ilustres, naturais de Óbidos, apelidados de *Malhão*; Leite de Vasconcelos faz referência a um frade chamado, antes de professor, José Joaquim da Costa Malhão, e na lista dos telefones de Lisboa encontrei oito nomes de assinantes com o mesmo sobrenome.

O antropónimo devia ter nascido do topónimo.

(1) Ver nota da pág. 167, do I vol. do *Cancioneiro de Músicas Populares*, de César das Neves (1896).

# A ENTRADA NO COLÉGIO

Conto por SOEIRO DE FARIA

Entrou no Colégio com a mesma disposição de quem está preso a ser enforcado.

No liceu havia perdido dois anos a fio: até ao 4.º ano a coisa tinha girado sofrivelmente, mas ao chegar ao 5.º perdera-se. A maldita puberdade ou talvez certas tentações...

Não conseguia concentrar-se nas explicações dos mestres. As aulas eram para Arsénio um suplício. Havia uma barreira no seu cérebro que o impedia de seguir atentamente as lições. E tudo isto se havia agravado o moral sofrera um rude golpe com uma injustiça de um professor, um barbaças, o dr. Pinto Sousa.

Logo no 1.º período do seu 5.º ano esse mestre tinha-o desmoralizado com um 7 (uma «candei», segundo o calão académico) na disciplina de Português. Os próprios companheiros diziam que era uma injustiça. E rosnavava-se que lhe dera essa nota baixa por não se poder vingar no pai de Arsénio, por questões políticas, vingando-se

assim no filho. Vingança odiosa, pensava ele, em grande depressão de espirito.

Entrou então no colégio acompanhado do tio José.

Ao subir a escada começou a apoderar-se dele um sentimento indefinível. Tinha a impressão de que ia para uma enxovia de onde não sairia mais. Despediu-se do tio, logo que chegou ao cima das escadas e pensou: «Agora é que vai começar o meu martírio.»

O criado encaminhava o nosso jovem para um corredor que dava acesso ao dormitório, caminhando em bicos de pés, frio e silencioso embora cortés. Seriam 22 horas. Tinham acabado de se deitar, os alunos. Arsénio bem queria dominar a sua angústia, reagir contra a timidez aflitiva que lhe amachucava a alma. Mas nada conseguia.

Ao entrar no dormitório, impressionou-o bastante aquele silêncio, as lâmpadas vermelhas. Todas as cabeças dos alunos se levantaram automaticamente, para o

apreciarem. Era a primeira vez que se via num lugar daqueles e assim observado por tanta gente. pijama, custou-lhe muito, ofendia. O acto de despir e de vestir o pijama custou-lhe muito e ofendia o seu pudor. Estas operações despertaram-lhe uma confusão extraordinária. Não conseguia dormir.

Pensava só na maneira de dominar o abatimento que o invadia. Uma solidão inexplicável torturava-lhe o espirito. A lâmpada de vigília, feria-lhe os olhos.

Enfim! Foi uma noite horrível de insónia.

17 horas. A campanha retine fortemente anunciando que são horas de os alunos darem entrada no salão de estudo. Arsénio encontra-se na frialdade de um grande salão. O pavimento é de tijolo e cimento. Há um cheiro característico que bastante o impressiona. Cheiro de lápis, livros e cadernos.

misturado com bafio. Quando ele entrou é que mais o impressionou o referido cheiro. Este aumentava-lhe o tédio e a melancolia.

Agora está a tentar estudar a Lição de Matemática. Principiou com grande vontade, mas depressa mil divagações e preocupações lhe assaltaram a mente. Eram as saudades da mãe e do conforto que tinha junto dela. Aquele zun-zun dos companheiros incomodava-o. Por mais esforços que empregasse por mais murros que desse em si mesmo, não conseguia concentrar-se na lição. O seu desespero crescia.

A figura do director do colégio ia-se tornando medonha para o seu espirito. Arsénio tinha a consciência de que se não soubesse a lição poderia ser castigado... E logo no primeiro dia... Mas, o pior disto tudo é que o seu amor próprio não lhe permitiria confessar a sua fraqueza.

Por fim, resignou-se numa passividade de idiota, fixando os olhos no livro só para que o perfeito não o repreendesse, deixando-se, desta forma, embalar em pensamentos doentios, nas recordações gratas da sua terra e na saudade da mãe.

E só assim é que conseguiu acalmar-se e sentir um pouco de bem-estar.

FABRICA	DEPOSITO
de Serração e Carpintaria	de Madeiras Nacionais e Estrangeiras
Mecânica	
<b>SOUSA &amp; CAETANO, LDA.</b>	
CONSTRUÇÕES CIVIS	
RUA CAPITAO FILIPE DE SOUSA, 86	TELEFONE 22539
CALDAS DA RAINHA	

# CALDAS DA RAINHA

## — AGUARELA REPOUSANTE

Fica aqui, a um pequeno fagarelhar do C.º F.; a um passo de automóvel sem pressa. E é bela, tranqüila, acomodada para o turismo.

Cercada por uma zona onde a recusão de beleza e de fertilidade é dinâmica, Caldas da Rainha é das mais sugestivas estâncias de repouso dos arredores de Lisboa.

S. Martinho do Porto é a etapa, uma iris azul que se dilata para espelhar ao grande «boulevard» da natureza em festa; depois surge a Foz do Arelho, um desafio ao silêncio, ao repouso, à extensão da tranqüilidade. Repara-se, então, que o tecido das árvores é diferente, que os pulmões respiram melhor, que os gestos que nos rodeiam pertencem ao mundo da contemplação.

Depois é a cidade que se recolhe numa moldura, onde o mercado é espectáculo, onde o parque Rainha

D. Leonor é claridade. Depois o turista tem, ainda, para apreciar, os doces regionais, as afamadas trouxas de ovos, os queijinhos do céu e as famosas cavacas... O peixe é fresco, a carne... O lisboeta mais empossado desloca-se a Caldas da Rainha para a adquirir.

Não faltam também à cidade meios de diversão. A gente é hospitaleira e boa. Caldas Rainha é toda ela um convite a um passeio, a uma estada sossegada, longe do bulício da cidade. Mas a cidade na expansão crescente das suas necessidades deverá ser sempre acompanhada pelo ritmo de uma economia progressiva. E é isto justamente que não notamos. Falta-lhe qualquer coisa que lhe roube um pouco de tranqüilidade, outorgando-lhe um direito de progresso a que há muito fez jus. A taxa de crescimento de uma terra avalia-se pela evolução dos rendi-

mentos e dos salários. Qualquer outra previsão é extremamente aleatória. Uma verdadeira programação económica e esta, por sua vez, no progresso do meio onde incide, Caldas da Rainha é uma cidade virada essencialmente para o turismo — pois que o turismo lhe entregue as condições inerentes a tal, concretizando iniciativas que lhe emprestem toda uma dinâmica de rendimento necessário.

Mas Caldas da Rainha... Bom, o panorama é conhecido no resto do país. Conhecem-se as limitações económicas, as dificuldades de certos municípios, os elementos que não possibilitam a causa do desenvolvimento.

Conhece-se a velha pedagogia que, até aqui, tem deitado por terra muita iniciativa.

Conhecem-se números, causas e efeitos que têm levado a um aflitivo marcar passo.

Têm sido apontados os inconvenientes de tal estado de coisas, mas até agora apenas «estamos» na fase das descrições de beleza turística, na fase do lirismo sem constatação de outras causas mais importantes e imediatas.

Por tudo isto Caldas da Rainha é uma espécie de guerreiro em repouso.

Espera a grande batalha do progresso para se engrandecer e engrandecer o país.



CALDAS DA RAINHA — Praça da República (Mercado)

### AGÊNCIA DE JORNAIS PEDRO FRANCO

JORNAIS — LIVROS — REVISTAS — PAPELARIA E TABACOS

RUA CORONEL SOEIRO DE BRITO, 30

Telefone 22190 PPC — Caixa Postal 38

CALDAS DA RAINHA

### Tabacaria ACADÉMICA

Francisco Gomes dos Santos

Papelaria e artigos escolares — Livros e Revistas  
Valores Selados

Rua da Praça de Toiros, 37 — Telefone 2 29 19

(Frente à Escola Industrial e Comercial)

CALDAS DA RAINHA

SE VISITAR AS CALDAS E NÃO APRECIAR O

### CANTINHO DA CRIANÇA da CASA PARDAL

NÃO CONCLUI A VISITA

### RECAUCHUTAGEM FAUSTINOS

— DE —

Faustino & Irmão, Lda.

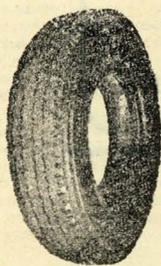
SEDE: CALDAS DA RAINHA

Telefone 22218

Filial: Santarém — Telef. 790

Recauchutagem — Rechapagem —

Vulcanização — Pneus



### CUSTÓDIO MALDONADO

MÉDICO

CALDAS DA RAINHA

### Luís Lamy

MÉDICO

Consultório:

R. Miguel Bombarda, 4-1.

Telefone 2 21 16

CALDAS DA RAINHA

### Sapataria SALVADOR

A Sapataria do Bom Gosto

Leveza e resistência

Sempre Novidades

CALDAS DA RAINHA

### Jaime José Nobre

Oficina de Bate-chapa — Soldaduras a autógeno em todas as viaturas

Rua 1.º de Dezembro, 11

CALDAS DA RAINHA

### LABORATÓRIOS DA

### FARMÁCIA FREITAS

ESTERILIZAÇÕES

Análises clínicas e bromatológicas

DIRECÇÃO DE

ARTUR MALDONADO FREITAS

LICENCIADO EM FARMÁCIA

Telef. 22117 — Apart. 15 CALDAS DA RAINHA

### PENSÃO ESTREMADURA

Telefone 2 24 93

PROPRIETARIO

C. MALDONADO FREITAS & FILHOS, LDA.

Com serviço permanente de Restaurante

Diárias — Óptimos quartos



Telefone 2 23 13 CALDAS DA RAINHA

### BENTO L. SILVA

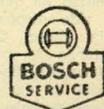
OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS E OUTRAS MAQUINAS — MAQUINA PARA RECTIFICAR SUPERFÍCIES PLANAS

AGENTE OFICIAL DOS TRACTORES DAVID BROWN

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MERCEDES BENZ — VESPA — VOLKSWAGEN E GENERAL MOTORS

SERVIÇO TÉCNICO OFICIAL DIESEL E ELÉCTRICO



Serviço de pronto-socorro

POSTO DE ABASTECIMENTO COM ESTACAO DE SERVIÇO SHELL EQUIPADO COM O SERVIÇO SHELL

Telefones 2 23 83 - 2 26 69 - 2 24 35

LAVRADIO

CALDAS DA RAINHA

VISITAS

MINISTERIAIS

O secretário de Estado da Agricultura, eng. Vasco Leônidas, visitou esta manhã a região de Coimbra, deslocando-se a Cantanhede, Seixo de Mira e Tocha, almoçando na praia de Mira.

Amanhã visitará a Cooperativa do Caima, em Vale de Cambra, trabalhará, no Porto, com os organismos corporativos da lavoura e deslocar-se-á a Maia para tomar contacto com o armazém de vinhos da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes. Depois de amanhã aquele membro do Governo visitará Baião.

O ministro da Saúde, dr. Lopo Cancela de Abreu deslocou-se, hoje, ao distrito de Viseu, visitando o Internato do Arco, o Hospital de S. Teotónio e o Hospital de Mangualde, Jardim de Infância, Dispensário e Asilo da Infância Desvalida e Centro de Débeis Mentais. Amanhã visitará a Delegação de Saúde, o local do novo hospital e escola de enfermagem, o Hospital de Lamego e o Hospital de Avelal (Sátão) e a Fundação Joaquim dos Santos, em Torredreita.

Novo embaixador do Canadá em Lisboa

Foi nomeado embaixador do Canadá em Lisboa o sr. Michel Gauvin.

Serviu primeiro no exército canadiano durante a Segunda Guerra Mundial, tendo-lhe sido conferida em 1944 a Ordem dos Serviços Distintos («Distinguished Service Order»). Mais tarde, no serviço diplomático desempenhou elevadas funções em Ankara, Lisboa (de 1953 a 1955), Indochina, Caracas, Buenos Aires e Leopoldville. Actualmente é embaixador do Canadá em Addis Abeba.

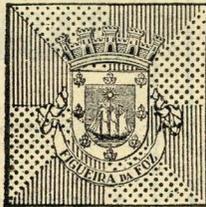
Espera-se que o sr. Michel Gauvin tome posse do seu novo cargo em Lisboa no próximo Outono, sucedendo ao sr. Jean Morin, que já cessou as suas funções de embaixador do Canadá em Portugal.

PROVAS DE EXAME do Curso de Aperfeiçoamento para professores de Canto Coral promovido pela Fundação Gulbenkian

Realizam-se amanhã e nos dias 25 e 26, no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa, as provas de exame do Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral promovido pela Fundação Gulbenkian, em colaboração com o Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, e autorizado por despacho do Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Avisam-se, a propósito, todos os professores de Educação Musical diplomados pela Fundação Gulbenkian de que, não obstante terem sido dispensados da frequência deste Curso, deverão submeter-se às referidas provas de exame, no caso de quererem beneficiar da qualidade de preferência para efeito do provimento de vagas de professores de Canto Coral dos liceus, escolas técnicas e preparatórias do ensino secundário, no próximo ano lectivo. Os interessados deverão dirigir-se até amanhã, quinta-feira, à Fundação Gulbenkian (Av. de Berna), a fim de fazer a sua inscrição.

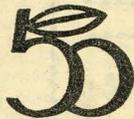
FIGUEIRA DA FOZ



«Praia da claridade... Areais doirados... Serra da Boa Viagem... Terras de beleza sem par! Mas, também Comércio intenso, Indústria progressiva, Cidade onde a tradição é a própria inovação de amanhã»

CONTA, A PARTIR DE AGORA, COM RENOVADAS INSTALAÇÕES DA AGÊNCIA DO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

## COMEÇOU A SER INTERROGADO NA POLÍCIA JUDICIÁRIA O INDUSTRIAL QUE ESTRANGULOU A AMANTE

O industrial de tinturaria Ant6nio Martins Teixeira, de 43 anos, casado, que ontem estrangulou a amante, Maria de Lurdes Pereira Lemos, de 39 anos, manucura, numa tinturaria de sua pertença (na Rua Particular às Laranjeiras, 38-A,

### A suposta envenenadora de Queluz transitará esta semana para a Polícia Judiciária

A serviçal Maria do Patroc6nio, suposta autora do duplo envenenamento de Queluz (na pessoa de D. Alda dos Santos Madeira, que faleceu, e de seu marido, Alfredo Madeira, internado em Santa Maria), deve transitar, ainda esta semana, da enfermaria da Cadeia das M6nicas para a Polícia Judiciária, onde voltará a ser interrogada.

As diligências da P. J. prosseguem, mas continua a admitir-se como mais provável, a culpabilidade da serviçal.

### 13.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa «A Linha do Estoril»

A prosseguir o programa de comemorações do 13.º aniversário da sua fundação, a Cooperativa de Produção e Consumo «A Linha do Estoril», na Parede, promove, hoje à noite, às 21.30, a realização de um baile dedicado aos filhos dos seus associados. Amanhã, às 21 horas, o prof. dr. Dias Agudo proferirá uma palestra sobre cooperativismo e depois de amanhã, às 21.30, serão exibidos filmes sobre o Cooperativismo pelo dr. Faustino Cordeiro.

## CARTA ABERTA A JOAQUIM AGOSTINHO

Felicitando-o pelo seu 8.º lugar, alcançado na Volta à França, permita que daqui lhe envie os meus amis veementes e sinceros respeitos e um forte abraço pelo êxito alcançado.

Quando o Joaquim Agostinho partiu para França, a incorporar-se na equipa da «Frimatic», muitos eram os que não acreditavam em si, bem poucos sendo os que, confiavam no passo que encetou.

Que os últimos tinham a razão pelo seu lado demonstrou V. ao longo das estradas da pátria de Victor Hugo.

Mas para além do seu valor como atleta, sobressaiu o seu brio, a sua vontade férrea, qualidades estas que só podem ser apanágio dos lutadores ind6mitos para quem as dificuldades surgidas a cada passa, não são obstáculos invencíveis.

Não foi porém só como atleta, alheio ao sofrimento e à dor que o Joaquim Agostinho marcou bem a sua presença no «Tour». Foi como homem, leal e franco, a quem a obrigação de amparar o seu semelhante levou a privar-se do que mais tarde, na mesma etapa, tanta falta lhe viria a fazer, acudindo a um adversário: o italiano, Gimondi.

Se como atleta, V. provou exuberantemente que o sofrimento físico, de modo algum poderia levá-lo a sucumbir, como homem dotado do mais são formal moral soube merecer os mais largos elogios.

Ainda agora, quando do seu regresso foi dado conhecimento público de que o Joaquim Agostinho, ao terminar a Volta à França, sabedor de que em Torres Vedras pretendiam prestar-lhe uma merecida homenagem, V. pensando mais nos outros do que em si, teve este desabafo, que em mim calou no fundo: — Não quero pedir nada para mim. Só peço que arranjam a pequena estrada para bem dos meus conterrâneos.

Humana pretensão que por si só, diz bem do seu carácter escorreato e lhano.

Se já o admirava como atleta, mais o aprecio como homem. Que essa inteireza nunca o abandone, Joaquim Agostinho. E o que lhe desejo.

OLIVEIRA MACHADO

## Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Foi nomeado director do Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina, da Universidade Técnica de Lisboa, o prof. dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna, em substituição do prof. dr. Adriano José Alves Moreira, que deixou de exercer aquelas funções.

## Novas instalações da Agência do Banco Português do Atlântico na Figueira da Foz

No prosseguimento das comemorações do seu 50.º aniversário, o Banco Português do Atlântico pós em funcionamento as novas instalações da sua agência na Figueira da Foz, cidade onde aquela organização trabalha há já catorze anos.

Mantém-se a agência do Banco Português do Atlântico na Figueira da Foz instalada na Rua 5 de Outubro, portanto na zona de maior movimento da cidade, mas agora com um aspecto totalmente novo, com uma fachada e depen-

### MELHOROU O ESTADO DOS TRÊS FERIDOS no desastre da auto-estrada

No Hospital de Santa Maria, onde se encontram internados, melhoraram, embora não se possam ainda considerar livres de perigo, o capitão Manuel Antunes Borges Correia, de 32 anos, e seus filhos Rui e Luís Manuel, de 5 e 3 anos, vítimas do desastre que ontem ocorreu na auto-estrada do Norte e de que resultou a morte da esposa do condutor, D. Maria Manuela Borges Correia, de 29 anos.

O veículo, conduzido pelo capitão Borges Correia, ultrapassou um camião e estacou bruscamente, fazendo com que este com ele colidisse.

Tendo-se derramado gasolina no solo, acabou por incendiar-se e envolveu o veículo, donde os feridos foram dificilmente retirados.

Quanto à malograda senhora, foram baldados todos os esforços a retirar antes de as chamas a carbonizarem.

## Notícias Pessoais

Prof. José Ruano

De passagem por Lisboa deu-nos o prazer da sua visita o nosso dedicado amigo, sr. prof. José Ruano, de Espinho, que vinha acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Sofia dos Anjos Furriel.

Gratos pela gentileza.

## Polícia de Segurança Pública

Foram exonerados do comando de divisão e de secção, respectivamente, da P. S. P. de Lisboa, os srs. capitães Beires Junqueira e Júlio Almas, que, promovidos ao posto imediato, vão prestar serviço no Ultramar.

## A ATENÇÃO DA C. M. DE SINTRA UM CHEIRO PESTILENTO JUNTO AO MERCADO DE QUELUZ

Queixaram-se vários moradores da zona do Mercado de Queluz do mau cheiro pestilento emana do junto do Mercado, em consequência do facto de os Serviços de Limpeza da Câmara Municipal

de Sintra não procederem, como deviam, à remoção do lixo que aos domingos ali é deixado.

Só pelas 9.30 de segunda-feira, os empregados da Câmara procedem à operação de limpeza, provocando um cheiro nauseabundo que repugna a quem àquela hora se dirige ao mercado, no seu quotidiano doméstico.

Salienta-se a circunstância de, mesmo ao lado do local onde é depositado o lixo, se encontrar um posto público de leite.

A empregada vê-se na necessidade de fechar bem as portas devido ao mau cheiro da ocasião, e os fregueses fogem porque, como tivemos ainda a oportunidade de verificar, se trata de um cheiro insuportável.

São muitos quilos de lixo, de restos de carne e peixe deixados muitas horas a monte, sem qualquer resguardo ou protecção.

Chamamos a atenção dos serviços competentes da Câmara Municipal de Sintra para este «caso» gravíssimo.

A saúde pública está em perigo. E não faz sentido, nem se pode tolerar este estado de coisas.

Impõe-se que a edilidade providencie no sentido de se remover o lixo aos domingos, pelos motivos referidos.

Assim é que não pode nem deve continuar.

## Jorge Rodrigues

Numa clínica de Lisboa, onde foi submetido a uma operação cirúrgica, tem experimentado sensíveis melhoras, o nosso prezado amigo, sr. Jorge Rodrigues, Director da Agência de Publicidade «Latina».

Formulamos votos pelo seu pronto e completo restabelecimento.



Livraria **BERTRAND**

### HISTÓRIA MUNDIAL DA ARTE

Por Everard M. Upjohn, Paul S. Wingert e Jane Gaston Mahler

Acaba de sair o  
IV volume

DO BARROCO AO ROMANTISMO

Volumes publicados:

- I — DA PRÉ-HISTÓRIA À GRÉCIA ANTIGA
- II — DOS ETRUSCOS AO FIM DA IDADE MÉDIA
- III — O RENASCIMENTO

Cada volume: 45\$00

A publicar:

- V — ORIENTE E EXTREMO ORIENTE
- VI — ARTES PRIMITIVAS E ARTE MODERNA

Enciclopedia  
de bolso  
bertrand

● **Em Bolonha o Salão Internacional da Industrialização da Construção Civil**

BOLONHA — Conforme foi anunciado, terá lugar de 4 a 12 de Outubro próximo, no recinto da Feira de Bolonha, o V Salão Internacional da Industrialização de Construção Civil, apresentando a mais vasta gama de produção e estudos que interessam a esse amplo sector, que inclui construções pré-fabricadas, elementos para revestimento e coberturas internas e externas: serralharia, cerâmica para a construção, aparelhagem, maquinaria, etc.

Terão ainda lugar na época desta manifestação interessantes reuniões e convénios, os quais não deixarão de interessar numerosas entidades e empresas nacionais e estrangeiras, ligadas à indústria da construção civil.

● **O desenvolvimento serviço nacional da aviação**

ROMA — Apesar da sua posição geográfica, que apresenta uma vasta extensão longitudinal de Norte a Sul (medindo 1.400 kms. entre o Monte Branco e o Cabo de Otranto) e ainda com as suas ilhas espalhadas pelo Mediterrâneo, os intensos e modernos meios de comunicação (estradas, auto-estradas, caminhos de ferro e aviação) tornam duma extrema facilidade e rapidez a deslocação aos pontos mais distantes do país.

Desde há relativamente poucos anos, uma densa rede de serviços aéreos, assegurados pela aviação nacional, ligam entre si rapidamente e com a maior eficiência todas as principais cidades italianas.

Só com a mais longínqua Ilha da Sardenha, que se tornou uma magnífica zona turística de alcance mundial, funcionam diariamente, desde Roma, Milão, Turim, Génova, Veneza, Florença, Nápoles, etc., cerca de 40 voos diários, de ida e volta.

# NOTÍCIAS DE ITÁLIA

● **O país entre os maiores produtores de artigos de óptica e afins**

Oo exame efectuado pela ASSOCIATA (Associação Nacional Italiana de Industriais de Optica), resulta que a produção italiana do sector colocou-se em segundo lugar na Europa, tendo superado os 25 bilhões de liras e conseguido colocar cerca da metade da sua produção na exportação, a qual registou um incremento de 40%, em relação a 1967.

Nota-se actualmente na Itália uma difusão de todos os produtos e aparelhos ligados ao sector da óptica e, de modo particular, das máquinas fotográficas e de cinema, não só de uso profissional, mas ainda para amadores.

Esta difusão é, aliás, favorecida pelo extraordinário afluxo de turistas que, com a sua visita ao país, têm ensejo de apreciar a produção altamente especializada da Itália, que pode competir com qualquer outra nação concorrente.

● **As exportações de produtos de fibras têxteis artificiais e sintéticas**

Os dados estatísticos fornecidos pelo Instituto do Comércio Externo Italiano ICE, referentes às exportações de produtos têxteis, indicam que as mesmas continuam a registar acentuado incremento.

Examinando os resultados dos primeiros três meses, constata-se que as exportações têxteis italianas elevaram-se a 144 bilhões de liras no primeiro trimestre de 1967; 163 bilhões no de 1968 e 204 em 1969 (incremento de 25,7% em relação a 1967).

A maior exportação nota-se nos

produtos de fibras têxteis artificiais e sintéticas (fios, tecidos, produtos de malha, etc.), cujo valor global de exportação subiu de 72 bilhões de liras no primeiro trimestre de 1967, para 85 no de 1968 e para 116 bilhões no mesmo período de 1969, com um incremento no biénio de 61%.

● **Uma síntese dos reflexos do Turismo vista pelo presidente do ENIT**

A indústria turística traz anualmente à Itália cerca de 1.000 bilhões de divisas em benefício da sua balança económica; assegura a ocupação, directa ou indirectamente, a cerca de um milhão de trabalhadores, reservando-lhes a maior percentagem de receita; consome pouca matéria-prima; recorre raramente ao crédito da gestão, contribui largamente para o activo da balança de pagamentos e para o alto valor da lira.

Este interessante esquema das características e dos efeitos econó-

micos do turismo, foi magistralmente sintetizado pelo Presidente do Organismo Nacional Italiano de Turismo, ENIT — Advogado Michele Pandolfo — num recente artigo publicado pela revista «O Automóvel» de Roma.

● **Numerosos certames especializados na Feira de Milão**

Depois dum breve encerramento no mês de Agosto para as férias de Verão e para descanso de todos os seus serviços, a Feira de Milão retomará em Setembro a sua sempre febril actividade. As suas portas abrir-se-ão novamente para os numerosos certames internacionais especializados por sectores (cerca de 40 durante o ano) e que se integram no ciclo anual.

O mês de Setembro é, possivelmente, um dos mais activos, estando incluídos no seu calendário 9 desses certames internacionais, entre os quais se evidencia, pela importância, o MACEF (Exposição Internacional dos Artigos Domésticos, Ferramentas e Utensílios) de 6 a 9 de Setembro; a VI Exposição Europeia dos Electrodomésticos e o Salão Internacional dos Instrumentos de Medida

Electrónica (de 6 a 11); o Salão da Música (de 7 a 14); o Salão de Máquinas e Equipamentos para Escritório (de 20 a 28) e o Salão do Mobiliário (de 21 a 28)

● **Exposição Internacional do Ciclo e Motociclo**

As exportações italianas do ciclo e do motociclo, que nos recentes anos passados haviam registado uma fase de estagnação, retomaram em 1969 um acentuado ritmo de aumento.

Segundo os dados fornecidos pelo Instituto do Comércio Externo de Roma, I. C. E., as exportações desse sector no primeiro trimestre deste ano elevaram-se para 12,5 bilhões de liras, acusando a elevada taxa de incremento de 28,8% em relação ao mesmo período de 1968.

Estes resultados, que atestam positivo progresso e maior actividade da indústria italiana do ramo, são um favorável prelúdio para a próxima Exposição Internacional do Ciclo e do Motociclo, que se realizará nos pavilhões da Feira de Milão, de 22 a 30 de Novembro deste ano. Na larga participação das marcas mais competitivas e dezenas de milhares de comerciantes e importadores de todos os países, a indústria italiana prepara-se para uma apresentação das mais vistosas, oferecendo a sua vasta gama de actualizados modelos de ciclos e motocicletas.

**JOSÉ PINTO**

Solicitador  
provisionário

Praça da República, 35-1.

Telef. 2 22 60

CALDAS DA RAINHA



**ABÍLIO FLORES**

Rua Heróis G. Guerra, 104 — Telef. 22008  
CALDAS DA RAINHA

**AUTOMÓVEIS — CAMIONS  
TRACTORES  
ELECTRODOMÉSTICOS  
PEÇAS E ACESSÓRIOS  
EQUIPAMENTOS  
DE ESCRITÓRIO  
SEGUROS**

**CELEIRO LADEIRA**

(Casa Fundada em 1894)  
de LEONEL LADEIRA  
CEREAIS — LEGUMES — SEMENTES  
10, Rua Alexandre Herculano, 14 — Telef. 22249  
CALDAS DA RAINHA

**Carlos Rosa dos Santos**

Oficina de Bate-chapa — Pintura de automóveis  
Rua Projectada, 2 (à Fonte do Pinheiro)  
Telefones 2 24 77 e 2 29 46  
CALDAS DA RAINHA

**Café CENTRAL**

ÓPTIMO SERVIÇO

Gelados — Cavacas — Mariscos  
Pastelaria — Restaurante — Bilhares

Telefone 2 24 93 CALDAS DA RAINHA

PASTELARIA

**MARTINS**

CHARCUTARIA

R. Almirante Cândido dos Reis, 94 — Telef. 2 23 60

CALDAS DA RAINHA

**Farmácia ROSA**

Correia Rosa, Limitada  
Farmacêuticos

Rua Fonte do Pinheiro, 8

Telef. 2 25 34

CALDAS DA RAINHA



**FAIANÇAS BELO, L.DA**

SUCESSORES DE JOSÉ AVELINO SOARES BELO  
FABRICANTE — EXPORTADOR

DEPOSITO: Rua Frederico Pinto Basto, 21  
FABRICA: Rua da Fé, 11-13 — Rua Henrique Sales, 69-71  
TELEFONES 22161 - 22816

CALDAS DA RAINHA

**AUTO MECÂNICA DE CALDAS**

— DE —

JOSÉ LUÍS MORGADO

SERVIÇO OFICIAL, CITROEN, MORRIS, MG, WOLSELEY  
Rua Santos Costa, Lote 22 — Rua Fonte do Pinheiro, Lote 22  
Telefone 2 29 47 CALDAS DA RAINHA

# FRANKENSTEIN

Há cento e cinquenta anos, um livro, cuja redacção foi iniciada em decorrência de uma tentativa de fuga ao tédio, constitui um dos mais apurados exemplares da literatura fantástica e se incorporou definitivamente ao melhor desse género ficcional que polariza os conflitos psico-sociais de determinadas etapas da sociedade. Referimo-nos a «Frankenstein» ou «O Promoteu Moderno», de Mary Shelley, editada em 1818.

De acordo com Louis Vax «L'art et la littérature fantastiques», «a narração fantástica se compraz em apresentar homens como nós, colocados diante do inexplicável, mas dentro do nosso mundo real». Mediante esse processo, instinto, inteligência e intuição actuam, impulsionados pela absoluta liberdade que do grotesco, o feérico, o maravilhoso e o diabólico propiciam, no sentido de extravasar ansiosos, opiniões, vontades ou impulsos, que alienados ou reprimidos, exigem libertação. De uma certa forma, a fixação no terreno do fantástico de muitos problemas que seriam melhor expostos sob uma perspectiva objectivamente política («Das Cabinet» de Dr. Caligari», «O Gabinete do Dr. Galigari», de Robert Wiene, 1919, por exemplo), demonstra que, se algumas manifestações do género não conseguem suportar uma análise racionalista, devido à elevada carga de componentes míticos que absorve («O mito, em seu verdadeiro sentido e essência, não é teórico; desafia as nossas categorias fundamentais de pensamento. A sua lógica, se tem alguma, é incomensurável com todas as nossas concepções da verdade empírica ou científica», afirma Ernst Cassirer no livro «The Philosophy of Symbolic Forms»), nem por isso deixam de, exemplarmente, concretizar prospecções válidas sobre o futuro e, nesse processo, registando o «Zeitgeist» que se modifica ou interrogando o vir-a-ser pleno de incógnitas que o espera.

## ● A era da industrialização

O livro de Mary Shelley foi escrito sob o impacto das teses capitalistas de Adam Smith (1723-1790), expostas, sobretudo, no livro «Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations»

(1776), do «Aufklärung», da mecanicidade na explicação do mundo de Sir Isaac Newton (1642-1727), com a «Philosophiae Naturalis Principia Mathematica» (1687), do liberalismo de John Locke (1632-1704), pela Revolução Francesa, que erradicou os resquícios de feudalismo que ainda gozavam na Europa.

Além disso o individualismo romântico começava a chocar-se com as primeiras manifestações de in-

Por  
JAIME RODRIGUES

dustrialização, que surgiu «cerca» 1770 na Inglaterra, com as empresas de tecidos, graças à invenção da máquina de fiar («spinning jenny» em 1767 por James Hargreaves, mais tarde, em 1779, aperfeiçoada por Samuel Crompton, culminando com o tear automático patenteado por Edmund Cartwright em 1788, equipamentos que se completaram com o descarçador de algodão, inventado por Eli Whitney em 1792.

Mary Wollstonecraft Shelley era a única filha de William Godwin e Mary Wollstonecraft e nasceu em Somers Town, Inglaterra, a 30 de Agosto de 1797, e morreu em Londres a 1 de Fevereiro de 1851. Seu pai era um pensador anarquista, nascido em Cambridgeshire a 3 de Março de 1756 e falecido em Londres a 7 de Abril de 1836. William Godwin era muito apreciado por William Wordsworth (1770-1850) e, em seu círculo de amigos, se encontravam, além do autor de «Yarrow Visited» (1814), William Blake (1757-1827), Thomas Paine (1737-1809) e Samuel Taylor Coleridge (1772-1834). Godwin, além de filósofo («An Enquiry Concerning the Principles of Political Justice and its Influence on General Virtue and Happiness», 1793, é seu livro mais famoso), era novelista, como demonstrou em «The Adventures of Caleb Williams» (1794), «Fleetwood» (1804), «Mandeville» (1817) e «Cloudesley» (1830), biógrafo («Life of Chaucer», 1803) e entrou em polémica com as ideias de Thomas Robert Malthus (1766-1834), expressas através do controvertido «Essay on Population»

(1798), publicando «History of the Commonwealth of England» (1824-8).

## ● Amor à primeira vista

Sua esposa, Mary Wollstonecraft (1759-1797) foi conselheira literária do famoso «publisher» Samuel Johnson (1709-1784). Nessa época conheceu Godwin e Paine, entre outros intelectuais. Quatro anos depois (1792) vai para Paris, onde se torna amante de um certo capitão Imlay, com o qual teve uma filha, Fanny. Abandonada pelo companheiro, tenta suicidar-se em Putney Bridge. Em 1797 casa-se com Godwin. Dez dias após o nascimento de sua filha Mary, morria, ao que parece, de febre puerperal. Mrs. Wollstonecraft foi uma activa líder feminista («Vindication of the Rights of Women», 1792), ensaísta política («Reply», 1791), debatendo o livro de Edmund Burke (1729-1797) «Reflections on the French Revolution» (1791) e autora de narrativas destinadas às crianças («Original Stories for Children», ilustradas por Blake). Após sua morte, Godwin casou-se com uma viúva, Mrs. Clairmont, cuja filha de nome Clara Mary Jane Clairmont, foi amante de George Gordon Byron (1788-1824) e do qual teve uma filha, Allegra.

Orfã de mãe, Mary segue, em Junho de 1812, para a casa de um amigo de seu pai, Baxter, que vivia em Dundee, na Escócia, retornando à casa paterna em 1814, quando travou conhecimento com Percy Bysshe Shelley (1792-1822) e sua esposa, Harriett Westbrook, ambos amigos de seu pai. Mary tinha, então, dezassete anos, e o poeta vinte e dois. O amor surgiu à primeira vista.

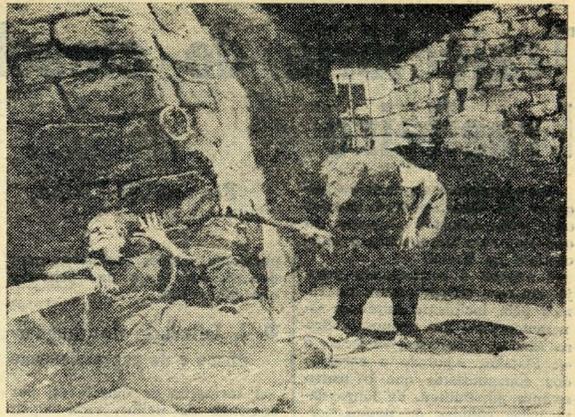
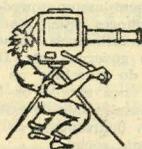
O pai de Mary descobriu que ambos se amavam e tentou impedir que a união se estreitasse em demasia, impondo a separação do casal. Nada adiantou, pois a 28 de Julho de 1814 Mary e Shelley fugiram para a Itália. Nessa ocasião, Harriett e Shelley tinham uma filha, Yanthe, e aguardavam outro, que nasceu em Novembro daquele ano, recebendo o nome de Charles.

Premidos pelas dificuldades financeiras, voltaram para a Inglaterra no fim de 1814, e passaram a morar separados, somente se comunicando através de cartas. No ano seguinte Shelley recebeu uma herança devido à morte de seu avô e, assim, pôde trazer Mary para sua companhia, instalando-se em Nelson Square. Embora separado, dava uma pensão à ex-esposa.

Em Fevereiro de 1815 Mary tem uma filha, que não sobrevive. Em Agosto transferem-se para Bishopsgate, perto de Windsor, onde a 24 de Janeiro de 1816, nasce William, segundo filho do casal. Viajam pela Suíça, onde conhecem Byron, a 27 de Maio de 1816, em Genebra. Nessa viagem começa a ser escrito «Frankenstein».

Retornando à Inglaterra, sabem do suicídio de Harriett; a 30 de Dezembro de 1816, Mary e Shelley unem-se legalmente. No mês de Março de 1818 nasce Clara, que, a 24 de Setembro do mesmo ano, morre de disenteria na Itália. No ano seguinte, a 7 de Junho, morre William. A 12 de Novembro nasce Percy Florence, o único que sobreviveu.

(CONTINUA)



KARLOFF EM «FRANKENSTEIN», DE JAMES WHALE

«...Ou como Karloff, ao aceitar um papel recusado por Lugosi, passou à condição de vedeta. Não podemos deixar de nos sentirmos emocionados com este lastimável monstro que ele interpretou, sub-homem doloroso, de enorme corpo indestrutível e putrefacto, deambulando, desajeitadamente, num colossais castelo de horror onde tudo é possível acontecer. O mais célebre filme fantástico da história do cinema não usurpou os seus títulos de glória». (Jean-Pierre Bouyoux — «Le Miroir du Fantastique», número 11)

# Boris Karloff

Terence Fisher rodava o seu quarto «Frankenstein». Freddie Francis apresentava em Londres o seu primeiro «Dracula». Com vinte e quatro anos, Michael Reeves terminava a sua terceira longa metragem «Rosemary's Baby» (A Semente do Diabo), de Polans. Já batia alguns recordes de receitas. E Corman, Val Guest, Honda, Harford-Davis e vários outros filmavam novos pesadelos.

Do lado do movimento «underground» nos Est. Unidos regalgava-se com inesperados triunfos, como «Lurk» (refilmagem pop do «Frankenstein» de Whale, filmado em 1964-65 pelo suíço Rudy Burchhardt, com argumento de Edwin Denby, com Red Grooms no papel do monstro) e como «The Eye of Count Flickerlein» (assinado em 1966 por Tony Conrad).

Em França, a televisão acabava de consagrar um emissão a Dracula. Quando a este número de «Premier Plan», já estava... a imprimir.

Tradicional ou não, o cinema fantástico parecia caminhar o melhor possível no dia 2 de Fevereiro passado. E Frankenstein parecia mais poderoso do que nunca.

Nessa mesma noite, Boris Karloff morria num hospital de Midhurst na sua Inglaterra natal.

Imediatamente os jornais do mundo inteiro ficaram cheios de artigos necrológicos, por vezes odiosamente um tanto irónicos, impertinavelmente ilustrados, na maior parte, com fotografias de Glen Strange na figura do monstro. Escreveram-se apressadamente algumas enormidades.

«Há alguns anos que, semi-paralisado pela artrite, ele já não se deslocava senão em cadeira rolante, com uma das pernas totalmente inerte, mantida na sua posição graças a uma bracelete de metais», afirmou Edith Moyal em «Tété 7 Jours».

Havia quem ressuscitasse antigas histórias de autenticidade duvidosa. Segundo a «Ciné-Revue», Karloff fizera rir Peter Lorre, ao declarar no funeral de Lugosi, em 1956: «Vamos, Bela, nada de brincadeiras! Levanta-te. Nenhum prego te atravessa o coração. Estás apenas a pregar-nos uma partida».

Felizmente que outras honras mais sérias foram prestadas aos grande actor morto com otenta e um anos. A O. R. T. F. difundiu em 9 de Fevereiro o programa «Operation Penny», emissão de Sherman Marks onde Karloff in-

terpretava... uma velha senhora criminosa, Mother Ruffin, ao lado de Napoleon Solo-Robert Vaughan e de Annie Danger-Stephanie Powers. Em Paris, a sala do Styx improvisou uma retrospectiva de Karloff, enquanto aguarda a realização de uma manifestação mais completa (onde finalmente se verá «Munster, Go Home!»). Quanto aos jornais humorísticos, eles descobriram, mais uma vez, o querido monstro.

Como quer que seja, nunca poderemos esquecer o rosto de Karloff. Ele conseguiu reconstruir, neste últimos anos, a ocasião de provar o seu imenso talento sob a direcção de Mário Bava, Robert Florey, Roger Corman ou Michael Reeves. Trabalhava infatigavelmente, interessando-se unicamente com o cinema fantástico que uma tenaz lenda pretendia fazê-lo destair.

Com aquele que deu ao monstro de Frankenstein a sua mais espantosa silhueta, morreu, sem dúvida, uma época do cinema do meio, a dos espectros herdeiros do expressionismo, dos mortos-vivos, servidores de cientistas loucos, monstros de coloração já lendária.

Alguns meses antes de morrer, Karloff interpretou a sua própria figura em «Targets», primeiro filme do crítico americano Bogdanovitch. Após uma sequência de abertura, digna dos filmes de terror, Karloff declarava perante a câmara: «Começo a sentir-me fatigado dos estúdios e do cinema...». Contudo... contudo, mal refêto de uma gravíssima intervenção cirúrgica, ele assinou em Hollywood um contrato para três novos filmes de horror. E gostava de dizer aos jornalistas, àqueles a quem declarava ter «por melhor amigo» o monstro de Frankenstein:

«Se eu me reformar, morrerrei em pouco tempo. Ora, o que quero é morrer com botas e caracterizado».

Hoje, Boris Karloff já não é vivo. Sem ele, quaisquer que sejam os temas novos que possa inventar e os velhos mitos a que se refira, o cinema fantástico nunca mais será o que foi. Os seus sorrisos serão diferentes dos do passado e foi voltada uma página da história do terror cinematográfico. O cinema inteiro perdeu um pouco o seu cheiro de enxofre.

(Prefácio de «Frankenstein», por Jean-Pierre Bouyoux, volume número 51, de «Premier Plan»). Reprodução autorizada pelo editor, Bernard Chardère).

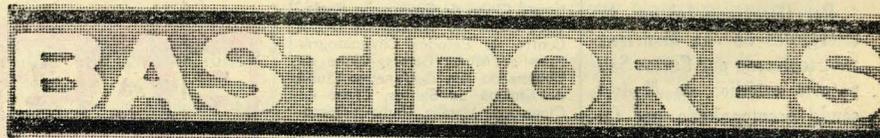
# O Simpósio de Ficção Científica do Festival do Rio de Janeiro

Sob a coordenação infatigável de José Sanz, o Simpósio realizado durante o Festival do Rio de Janeiro e segundo o tema «A Literatura de Ficção Científica e o Cinema», reuniu os maiores escritores norte-americanos do género: Poul Anderson, Arthur Clarke — que recebeu o Monólito Negro por 2001: A Space Odyssey (2001: Uma Odisseia no Espaço) —, Alfred Bester, Robert Bloch — o autor de «Psycho» («Psico») —, Philip José Farmer, Harry Harrison, Robert A. Heinlein, Damon Knight, Sam Moskowitz, Frederik Pohl, Robert Shekley, A. E. Van Vogt, Kate Wilhelm, juntamente com os britânicos Brian W. Aldiss, J. G. Ballard e John Branner, nomes bem conhecidos. Intervieram nos debates os cineastas Fritz Lang, Ed Emshwiller, Harlan Ellison, Roger Corman, George Pal, Jacques Barrièr, Robert Benayoun — cujo fil-

me de ficção científica, «Paris n'Existe pas» foi oficialmente seleccionado para Cannes — e os ingleses Wolf Rilla e Val Guest.

As intervenções atingiram um elevado interesse, tendo sido completadas com uma programação de curtas e longas metragens do género, apresentadas em cópia no va, e que alcançaram o momento mais alto com a projecção integral de «Metropolis» («Metrópolis»), apresentado pelo próprio Fritz Lang. O cinema espanhol esteve honrosamente representado com «Bing a Little Lovin», o episódio de Francisco Macián que faz parte do seu programa Tecnofantasia, concebido para o filme de Los Bravos «Dame un POCO de Amor», e que obteve a primazia de encerrar o Simpósio, juntamente com «La Diecima Vittima», de Elio Petri.

LUIS GASCA



# Trajectória do cineclubismo brasileiro

Por CARLOS VIEIRA

Um retrospecto ao revés da máquina de Wells, poderá dar-nos uma visão ampla e objectiva do que tem sido o movimento cineclubista no Brasil.

A origem é estabelecida pelos jovens que fazem crítica de filmes pela inclente imprensa cinematográfica dos tempos da «Cena Muda», «Cinearte», «Selecta» e «A Platera», seguindo o exemplo dos comentaristas que o teatro sempre possibilitou, de longa data pelas colunas de nossos jornais. A mania de conhecer-se intimamente as películas e discutilas em grupo era então muito difícil, pois os aficionados só contavam com as exhibições em trinta e cinco milímetros nas salas comerciais. Após a guerra de 1914, já tínhamos uma crítica séria manifestando-se sobre os filmes procedentes dos países nórdicos, da França e dos Estados Unidos, o qual iniciava o monopólio das telas nacionais. Nos anos seguintes chegam as primeiras notícias da vanguarda europeia nas artes em geral, a que o cinema não permanece estranho. São dos meios culturais da França e da Alemanha que partem as grandes revoluções criativas no extraordinário campo que se define como sétima arte, e era objecto de manifestos de crítica e de cineastas. Na terra dos Lumiere alarga-se substancialmente o pensamento estético cinematográfico com o trabalho jornalístico de Louis Delluc e Riccioto Canudo, que são, por assim dizer, os precursores da crítica de filmes rigorosamente elaborada em princípios de uma filosofia da nova imagem animada. A consequência é irreversível: surgem grupos para assistir e debater as películas que as salas exhibidoras não apresentam ou, se o fazem, redunda em fracasso de público e de renda. São os filmes «malditos» que os exhibidores recusam e que, por motivos óbvios, não atraem as grandes massas de espectadores. Para tanto concorrem a falta premeditada de publicidade e a inexistência do esclarecimento crítico, o que leva apreciável número de assistentes a

promover sessões exclusivas para debates em torno das películas não comerciais.

## ● A influência do vanguardismo e do expressionismo

A formação de cineclubes, por empenho de Delluc, viria suprir a grave falha do público não conhecer determinadas obras cinematográficas produzidas em qualquer parte, desde o Extremo-Oriente à América Latina. O trabalho cineclubístico pressupõe, originariamente o estudo analítico e a difusão maior dos filmes «malditos» na conquista do espectador. De começo, os cineclubistas preocuparam-se com o hermetismo das criações artísticas advindas do vanguardismo francês e não menos do inquietante expressionismo alemão, movimentos ambos que marcam fundamentalmente a imensa revolução estética europeia entre os anos de 1920 a 1930.

## ● A acção do Chaplin Clube

A corrente cineclubista francesa alcança o Brasil quase intacta na sua contemporaneidade. Estamos em fins da década de 20 e no Rio de Janeiro fala-se e escreve-se muito sobre cinema, tendo o Chaplin Clube como organismo estimulante. É a descoberta da personagem de Charlot, na sua dimensão social e humana, que leva aquele grupo a salientar magnificamente um dos principais momentos da vida cultural cinematográfica brasileira. Mas, efêmero como tudo que nasce pela cultura no país, o Chaplin Clube deixou de continuar a sua obra em prol de um cinema de nível técnico e artístico. O primeiro cineclubista carioca traçou, não obstante, um norteamento crítico e prático que tem sido uma constante para o progresso do cineclubismo nacional, que durante longo tempo se manteve inactivo como expressão da cultura não oficializada.

## ● Fundação da Fimoteca do Museu de Arte Moderna

Em 1940, no meio universitário paulista, desperta o cineclubismo para desenvolver uma intensa programação de actividades através de exhibições de filmes clássicos, debates (conferências e cursos. Gera-se o Clube de Cinema de São Paulo e que se mantém periclitante, por obra da situação governamental em vigor. A entidade é vencida para ressurgir anos depois, com estruturação definida e jurídica para um trabalho cultural cinematográfico significativo, cuja ênfase ganha divulgação pelos seus dirigentes que fazem crítica nos grandes jornais de São Paulo. O Clube de Cinema de São Paulo é o ponto de partida para a Fimoteca do Museu de Arte Moderna, na qual é absorvido, implicitamente, após um período de importantes manifestações de estudo e de exhibições sobre cinema americano, italiano (muito em evidência com o neo-realismo) e o britânico. Simultaneamente, forma-se o Círculo de Estudos Cinematográficos anexo ao Museu de Arte de São Paulo, que assinala as suas actividades com exhibições seleccionadas, cursos formativos de cinema e, principalmente em 1951, com a realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Clubes de Cinema. Seguiram-se mais entidades pelo país inteiro, sendo justo citar-se as que persistiram: Clube de Cinema de Fortaleza, Clube de Cinema da Bahia, Centro de Estudos Cinematográficos de Minas Gerais, Clube de Cinema do Rio de Janeiro, Clube de Cinema de Santos, Clube de Cinema de Marília, Clube Avareense de Cinema, Clube de Cinema de Porto Alegre e Cine-Clube Pró-

-Deo — todos antigos e resistentes a toda a prova. Esses organismos conseguiram manter aceso o ânimo de luta para a difusão e o estudo do filme em termos de arte e de cultura do Brasil.

## ● Estruturação do movimento

O quadro seria talvez inalterável num país vasto e de comunicações difíceis, se o relacionamento associativo não fosse iniciado, em 1958, quando em São Paulo, alguns dos veteranos cineclubes promoveram a criação de uma entidade representativa que foi o Centro dos Cineclubes, superado em 1962 pelo Conselho Nacional de Cineclubes, mas que se lançou, em Janeiro de 1959, à realização de um encontro nacional, tendo por sede a Fundação Cinemateca Brasileira, no parque Ibirapuera, na capital paulista. Na primeira Jornada dos Cineclubes Brasileiros, a que compareceram representantes do Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, foi possível



sentir-se a importância do nosso movimento cineclubístico, à espera tão somente da unidade e do estímulo para sua reconhecida posição no panorama cultural do país. O que se seguiu significou um trabalho insusceptível de um movimento que, até há poucos anos, era interpretado erroneamente e colocado fora da realidade brasileira. As jornadas de cineclubes (Belo Horizonte, em 1960; Rio de Janeiro, em 1961; Porto Alegre, em 1963; Salvador, em 1965; Fortaleza, em 1967; Brasília, 1968), representam o perfeito aglutinamento dos fortes imperativos que têm norteado as actividades de quantos, seja nas capitais ou seja no interior do Brasil, promovem a integração da cultura cinematográfica num amplo e correcto sentido da vida nacional. Em todos os conclaves, realizados nos mais diversos e característicos pontos do país, os cineclubes têm-se comprometido na vivência do homem e da realidade do meio, e isso forma uma das experiências válidas para o estudioso brasileiro de cinema frente à sua terra e os filmes que analisa e divulga. As Jornadas de Cineclubes se constituem, inclusive, num amadurecimento intelectual cinematográfico de que já deram prova as resoluções aprovadas: a unificação dos cineclubes brasileiros; um novo conceito para cineclubes; a integração do cineclubismo através da escola brasileira.

O exemplo estetizante dos primeiros cineclubes acha-se longe para as novas e reais perspectivas do mundo de nossos dias, quando a imagem assume predominância em sectores que, ainda ontem, eram inatingíveis, como as escolas, os governos, etc. O compromisso do cineclubes na vida contemporânea excede os limites de uma simples sala de exhibição para ser um instrumento de progresso altamente social.

# CANNES 1969

pela nossa correspondente FRANCINE CONTY

«Calcutta», realizado em Eastmancolor por Louis Malle, é uma reportagem sobre Calcutá. Filme austero e muito duro, nele vemos Calcutá sob diversos aspectos: a vida dos bairros de lata, lamacentos e nauseabundos, instalados junto dos grandes centros onde se constroem edifícios de vinte e cinco andares. A mão de obra é tão abundante e barata que o trabalho se faz quase inteiramente por mulheres que se revezam para o transporte dos tijolos até ao último andar destas construções monumentais. Equipas de doze homens erguem até ao cume as armações de aço que servirão para o cimento armado. Este filme mostra os ritos, os costumes e também a miséria e a fome que sofrem as classes inferiores. Pôem implacavelmente em contacto com a realidade Certas seqüências apresentam imagens emocionantes, como os horríveis e atrozes planos que mostram os leprosos de Calcutá, cidade que conta setenta a oitenta mil destes enjaulados da humanidade.

O Prémio Especial da Curta Metragem coube a «La Pince à Ongles», de Jean-Claude Carrière, uma obra curiosa que se desenrola num quarto do hotel, nele vendo-se um casal... um corta-unhas... depois tudo desaparece, ficando somente o corta-unhas... Outro interessante filme de curta metragem: «L'Homme aux Chats», realizado por Henri Glaeser, com muitos gatos, de diferentes raças, «representando» o mais naturalmente possível na companhia de um velhote solitário, interpretado por Armontel.

Sob a bandeira da Grã-Bretanha vimos «If», Grande Prémio Internacional, dirigido por Lindsay Anderson com Malcolm McDowell, David Wood e Richard Warwick. Obra particularmente agressiva, sólidamente construída com um realismo sem pontos fracos, decorrendo a acção num colégio inglês, tradicionalista e severo. Os alunos, oprimidos por tradições autoritárias, sofrem castigos

crúéis e Anderson mostra-nos a revolta contra os costumes sádicos e as sevícias aplicadas pelos educadores, exigentes e perversos. A violência dos alunos desencafeia — se inesperadamente contra os opressores, realizando o seu sonho de destruição sistemática de todo o colégio. Filme de extrema crueldade e de sólido humor negro, é muito bem interpretado pelos três jovens actores já citados, com um elevado grau de talento e sinceridade.

«Isadora», Grande Prémio de Interpretação Feminina para Vanessa Redgrave foi realizado por Karel Reisz. As imagens são admiráveis, reconstituindo-se uma época colorida, febril e movimentada, em torno da dançarina Isadora Duncan, que viveu de 1878 a 1927. Esta personagem lendária, exaltada e apaixonada, ávida de beleza e do desejo de viver intensamente, teve uma existência surpreendente que espantou o mundo e que conheceu um fim trágico em Nice, quando o artista já se tinha retirado. Vanessa Redgrave, escolhida para interpretar «Isadora», incarna de tal modo esta personagem que não seria fácil ver outra artista ocupar o seu lugar. Tudo nela é graça, emoção e nervosismo, e partilhamos a sua sensibilidade à flor da pele. Vanessa recebeu bem o prémio, o segundo que recebe, tendo sido igualmente distinguida com a interpretação de «Morgan» em 1966.

Um filme agradável, divertido, por vezes engraçado e humorístico, adaptado de um romance célebre de Muriel Spack: «The Prime of Miss Jean Brodie», de Ronald Neame. A acção passa-se num pensionato de raparigas, com um professor (bem interpretado por Maggie Smith) tendo ideias avançadas sobre o culto da personalidade e a educação amorosa, opondo as suas teorias às tradições formalistas metódicamente aplicadas pela directora do pensionato, fígura convencional e austera.

(CONTINUA)



## Actores suecos no estrangeiro

Max von Sydow e Bibi Andersson são os intérpretes do novo filme de John Huston: «The Kremlin Letter», baseado num romance de espionagem de Noel Behn.

Liv Ullmann obteve um dos papéis principais do filme actualmente a ser dirigido por Fred Zinnemann: «The Human Condition», segundo o romance famoso de André Malraux. Ao lado de Liv Ullmann intervém o actor japonês Eiji Okada vedeta de «Hiroshima, Mon Amour» filme inexplícitamente inédito em Portugal.

Per Oscarsson foi um dos intérpretes de «La Madriguera», realizado por Carlos Saura nos estúdios de Madrid, sendo acompanhado por Geraldine Chaplin.



## «DOSSIERS DE CINÉMA»

As Editions Fides (245 Est, Boulevard Dorchester, Montreal) publicaram, sob a direcção de Léo Bonneville, o primeiro volume de «Dossiers de Cinéma».

É constituído este volume por uma selecção de fichas de quinze curtas metragens produzidas no National Film Board do Canadá: «Le Berger», de Julian Biggs; «Corral», de Colin Low; «Les Bucherons de la Manouane», de Arthur Lamothe; «La Canne à Pêche», de Fernand Dansereau; «Capitale de l'Or», de Colin Low e Wolf Koenig; «Caroline», de Clément Perrier e Georges Dufaux; «Les Charpentiers du Ciel», de Don Owen; «Le Coureur», de Don Owen; «Un Jeu Si Simple», de Gilles Groulx; «Jour Après Jour», de Clément Perrier; «Les Maitres-Sondeurs», de Guy L. Coté; «Paul Anka», de Wolf Koenig e Roman Kroitor; «Percé on the Rocks», de Gilles Carles; «60 Cycles», de Jean-Claude Labrecque; e «Têtes Blanches», de Guy L. Coté.

É uma escolha que se justifica pelo facto de estes filmes serem facilmente utilizados em cursos cinematográficos que se realizam no Canadá.

Trata-se, portanto, de material didáctico que se destina a dar aos alunos um certo método de trabalho, consistindo essencialmente na análise de cada obra segundo a personalidade do respectivo autor, nela cabendo uma larga margem para a apreciação e interpretação dos planos utilizados.

Cada ficha contém o genérico, notas biográficas do realizador, filmografia análise dramática, análise cinematográfica, análise psicológica, análise ideológica, bibliografia e plano de trabalho e pesquisa.

Deste modo se pretende criar no Canadá espectadores esclarecidos que saibam honestamente defender o seu ponto de vista.

VASCO GRANJA

# BASTIDORES

# TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção de Processos do 8.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Auto Garagem Jardim de Moscavide Lda.», com sede na Rua Laureano de Oliveira, n.º 60-A-B, em Moscavide, desta comarca, e que gozem de garantia real sobre o bem penhorado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de Execução Sumária que à executada move o executante Alfredo Augusto Torres Amante, casado, tipógrafo, residente na Rua de Alcântara, n.º 21 1.º dt.º, em Lisboa, reclamar o pagamento dos seus créditos nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,  
Hlegível

Verifiquei,

O Juiz de Direito;  
Hlegível

## MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — Lisboa - 1

EDITOS DE CONCESSÃO

(Proc. N.º 2 845)

Faz-se público, nos termo e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que TACOMIL — Tratamento e Concentração de Minérios, Lda., requereu a concessão da mina de quartzo e feldspato denominada ALTO DOS SEIXOS (Reg.º n.º 9), situada na freguesia de Gouveia (S. Pedro), concelho de Gouveia, distrito da Guarda, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 11-12-1968, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 2 de Julho de 1969.

O Engenheiro Chefe da Repartição  
Alcino da Silva Gomes

## CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moledo do Minho, Monção, Porto (S Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto.

Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto, por motivo das Festas do Senhor dos Aflitos e da Vitória.

## TRIBUNAL DE COMARCA de Lisboa

7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção da Secretaria deste Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, citando os réus: José de Jesus Lourenço, e mulher Maria Leonarda Rocha Cabrita Lourenço, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos da América do Norte, e com a sua última residência em Montelavar, Peropinho, da comarca de Sintra, para no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção sumária movida por Natário, Duarte & Machado, Limitada, com sede em Lisboa, cujo pedido é de 69.997\$50 proveniente do fornecimento de artigos do seu comércio e não pagos.

Lisboa, 18 de Julho de 1969.

O Juiz de Direito,  
Augusto Carlos da Silva Cura

O Chefe da Secção,  
Joaquim da Palma Ritta

## TRIBUNAL CÍVEL da Comarca de Lisboa

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 3.ª secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa e pelos autos de Execução Sumária que Joaquim Pires Valente Couras, move contra Maria Carolina Bulguim Moreira Requeixa, residente na Rua Luciano Cordeiro, n.º 67, 1.º, direito, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da última publicação deste anúncio, citando para a execução os credores desconhecidos da executada podendo, os que gozem de garantia real sobre os bens penhorados, reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 dias, posterior aos éditos, nos termos do art.º 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 2 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,  
José da Conceição Nunes

Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Jerónimo Martins

**BRAMACOL**  
(Marca registada)

A COLA QUE ACOMPANHA  
O PROGRESSO DA INDÚSTRIA  
DO CALÇADO.

Use calças bem-feitas

até ao n.º 116, Eduardo Ferreira, Rua da Assunção, 421.º

## O TEMPO E A AGRICULTURA

# VINHAS E POMARES DE CITRINOS APRESENTAM-SE COM BOM ASPECTO

Em alguns locais o excesso de calor prejudicou as culturas mas, em geral, as condições meteorológicas foram favoráveis e os trabalhos agrícolas próprios da época realizaram-se em boas condições, especialmente a debulha e recolha de cereais. As vinhas e pomares de citrinos apresentam bom aspecto e os tomates e melancias desenvolveram-se regularmente. Fizaram-se: cavas, plantações, sacas, mondas nos linhos, ceifas, debulhas e recolha de cereais, apanha de frutos, colheita de batata e produtos hortícolas e tratamentos fitossanitários.

Segundo o Serviço Meteorológico, é a seguinte a antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até 5 de Agosto: de 21 aa 29 de Julho — Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco a moderado do quadrante norte, por vezes fresco durante a tarde no

litoral a sul do Mondego. Temperatura média do ar superior aos valores normais da época. De 30 de Julho a 5 de Agosto — Céu limpo ou pouco nublado, ocasionalmente muito nublado no interior a norte do Tejo, vento fraco a moderado do quadrante norte; possibilidade de trovoadas dispersas, em especial a norte do Mondego, nevoeiro ou neblina matinais no litoral oeste em especial a norte do Mondego; e temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

## EXPOSIÇÃO ITINERANTE

Integrada nas actividades culturais promovidas pela Câmara Municipal da Covilhã, por ocasião da Feira de S. Tiago, será apresentada naquela cidade, nos próximos dias 26 e 27, a Exposição Itinerante sobre Mecanização Agrícola promovida pela Junta de Acção Social em colaboração com a Junta de Colonização Interna.

No dia 26, às 17 horas, haverá um colóquio sobre questões de mecanização agrícola e problemas de cooperação e utilização de maquinaria em comum, orientado pelos Engenheiros Gonçalo Santa-Ritta e João Ferreira Forte, da Junta de Colonização Interna.

Serão também exibidos filmes sobre o assunto.

No domingo, 27, às 10 horas, serão apresentadas, por empresas da especialidade, máquinas e alfaias agrícolas de diversos tipos, havendo também demonstrações das mesmas em terrenos preparados para o efeito.

## II Festa Nacional do Mar e Feira em Setúbal

Inaugura-se amanhã, prolongando-se até ao dia 10 de Agosto a II Festa Nacional do Mar, na qual colaboram os ranchos folclóricos dos pescadores de todo o litoral. A acompanhar a Festa do Mar será aberta a Feira de Sant'Iago, com mais de 200 pavilhões, em que estará representada a grande indústria nacional. Também estará patente a Exposição Oceanográfica. Proceder-se-á ainda à eleição da «Rainha do Sado».

## Problemas do Ensino Primário

O jornal «Miradouro» de 4 do corrente mês transcreveu de «República» o artigo «Problemas do Ensino Primário — Burocracia e acção educativa», do nosso distinto colaborador dr. Osvaldo Ribeiro Peliz. Agradecemos.

## EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 27 de Julho

Comunica-nos a C.P. de que realiza no próximo dia 27 em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Coimbra, Condeixa, Coimbriga, Nossa Senhora da Piedade e Serra da Lousã, incluindo a viagem em 1.ª classe no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 8.30 h, e no que chega a esta estação às 23.40.

Preço da excursão completa 260\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

**ILFORD**  
ANÚNCIA QUE O NOVO  
ROLO DE PELÍCULA 126  
PARA CARREGAMENTO  
INSTANTÂNEO E AUTOMÁTICO  
BAIXO O SEU  
PREÇO PARA ESC. 15\$80  
DIRIJA-SE AO SEU  
FORNECEDOR HABITUAL

## A MULHER FATAL

41

— Nada mais.

— Nesse caso despeço-te já — replicou ela estendendo-lhe a mão. Persuado-me de que há-de estimar passar o resto do dia no meio da tua família. Val, meu caro e bom Tomás; já que te agrada a missão, que te confiei, há-de desempenhá-la até ao fim. Se muitos dos que te conhecem te invejam e te caluniam, muitos outros te estimam e amam, porque sabem o que vales.

Tomás levantara-se e preparara-se para apertar. A velha acompanhava-o até à porta.

— Até muito depressa — disse ele.

— Até à vista — respondeu Manete. Desejo-te uma feliz jornada.

E o rendeiro da herdade das Ambretes, Tomás o rico, como geralmente era conhecido, afastou-se rapidamente das Cabanas.

Podemos afirmar desassombadamente que os habitantes da aldeola, que o viram sair da cabana da bruxa, estavam muito longe de suspeitar que ele levava consigo, embrulhados em um pequeno bocado de papel, quinze pedrinhas, que só por si representavam uma fortuna muito considerável.

VII

JORGE RAYNAL

Durante alguns momentos, Manete seguiu Tomás com o alhar ao longo da vereda, que conduz das Cabanas para Marangue.

— Excelente e honrado carácter o deste homem! — pensava ela. Passam-lhe pelas mãos montes de ouro sem que lhe ofusque a vista o deslumbramento da fortuna, sem que nem por sombras conceba um qualquer pensamento mau. A sua vida é um constante exemplo de dedicações. O seu desejo único é não se afastar dos seus princípios de honradez e de bondade; a sua maior ambição é mostrar-se reconhecido. Se não houvesse encontrado um tal homem, que poderia eu ter feito sôzinha? Nada. Ele é o braço, eu sou o pensamento que o dirige. Não, nunca hei-de ter razão para me arrepender do que tenho feito e faço por ele!

E transpareceu-lhe no semblante uma expressão manifesta de íntimo contentamento. Mas logo em seguida um outro pensamento apagou aquele claro passageiro. Fugiu-lhe do peito um fundo suspiro, e duas lágrimas lhe deslizaram vagarosas ao longo das faces encarquilhadas.

A velha voltou a assentar-se na poltrona. Com dois ou três troços de lenha avivou o lume.

— Minhas queridas ilusões, minhas tão caras esperanças, não me abandonais — murmurou ela. Acompanha-me até ao último momento!

Agora o seu bilhete de identidade



Vale contos de réis...

POIS SE TIVER 65 OU MAIS ANOS DE IDADE COM ELE PODERÁ VIAJAR COM UMA REDUÇÃO DE 50% NA REDE GERAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTACÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 66 4181

O Curia Palace Sports Clube comemora o 40.º aniversário

CURIA — O Curia Palace Sports Clube, comemorou hoje o seu 40.º aniversário.

Do programa das comemorações consta uma reunião de tenistas, de primeiro plano em 1929, entre os quais, o embaixador dr. Mário Duarte, Joaquim Miguel de Serra e Moura, José Roquette, Vasco Horta e Costa, José Guimarães, dr. Henrique Anjos e Manuel da Fonseca, que numa perfeita camaradagem disputavam algumas partidas.

A exposição comemorativa dos 40 anos de existência do clube, constituída por fotografias, desenhos e taças, conquistadas, demonstrativas da acção das colectividades, foi inaugurado pelo dr. Vale Guimarães, chefe do distrito, que no Livro de Honra do clube disse da sua admiração pelo que foi feito a bem do desporto.

O almoço comemorativo, que foi presidido pelo sr. Alexandre de Almeida, abriu a série de discursos o sr. Gil de Almeida, presidente da agremiação em festa que inumerando todas as iniciativas do clube, prometeu continuar na tarefa para o desenvolvimento do desporto e do turismo nacional.

Seguiram-se-lhe vários outros oradores que salientando a acção desenvolvida pelo Curia Palace Sports Clube, fizeram votos para que o clube, se mantivesse na senda de mais e mais, difundir o desporto.

A terminar, o sr. Alexandre de Almeida, agradeceu a presença dos presentes às comemorações não escondendo a sua satisfação pela obra realizada.

## NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

Aniversário do Belenenses Realiza-se nos dias 26 e 27 do corrente, no Pavilhão da Ajuda, o Torneio Internacional de Basquetebol, com o programa seguinte:

1.º Dia — As 21.30 e 22.30 horas — Vasco da Gama, do Porto, contra a Selecção da F.I.S.E.C.

Clube Náutico de Sevilha contra o Belenenses.

● Está marcada para o próximo sábado, dia 26, às 14.30, no parque privativo do Casino Estoril, a Gincana Perícia que,

### BASQUETEBOL

**Um torneio internacional nas comemorações do cinquentenário do «Belenenses»**

Integrado nas comemorações das suas «bodas de ouro», vai o Belenenses fazer disputar nos próximos sábado e domingo, no Pavilhão da Ajuda, um Torneio Internacional de Basquetebol com o seguinte programa:

Sábado — (às 21.30), Vasco da Gama, do Porto-Seleção da F.I.S.E.C. (às 22.30), Clube Náutico de Sevilha-Belenenses.

Domingo — (às 20.30) — Atlético de Queluz-Belenenses (Velha Guarda); (às 21.30), Jogo entre os vencidos da jornada anterior; (às 22.30), jogo entre os vencedores da jornada anterior.

anualmente, costuma atrair um numero elevado de concorrentes.

A esta prova serão admitidos unicamente automóveis das categorias Turismo, Grande Turismo, «Sport» e Protótipos desde que não sejam carros abertos ou, sendo-o, levantem e fixem completamente a capota.

● Efectuou-se ontem à noite a Assembleia geral extraordinária da Associação de Futebol do Porto.

No decorrer da sessão verificaram-se várias intervenções do dr. uís Guedes, presidente da Direcção, que se pronunciou acerca de inúmeros problemas e dos delegados do Ermesinde e Sport Progresso, que censuravam asperamente a onda de indisciplina que se verifica no âmbito do futebol amador, não obstante beneficiar este de todas as facilidades.

Por fim procedeu-se à eleição dos membros da A. G. e de alguns elementos directivos.

● Seguiu ao fim da noite de ontem para África a equipa de futebol do Sporting, onde vai participar em diferentes torneios. A caravana é composta dos seguintes jogadores:

Damas, Carvalho, Pedro Gomes, Celestino, Armando, Calé, José Carlos, Hilário, Pedras, José Morais Peres, Gonçalves, Alexandre Baptista, Chico, Nelson, Lourenço, Marinho e Oliveira Duarte.

● O Clube Musical União, promove no próximo domingo, no Campo do Algueirão, com início às 10.30, uma gincana automóvel, à qual poderão concorrer todos os sócios e simpatizantes da popular colectividade. As inscrições, poderão ser feitas, na sede do clube, — R. Barão de Sabrosa, 98-1.º, em Lisboa, ou pelo telef. 830451, ou ainda no local da prova.

● O Benfica, vai promover torneios de atletismo para sócios e simpatizantes, dos 10 aos 19 anos, os quais decorrerão às quartas-feiras e domingos, nas suas instalações do Campo Grande.

Os torneios realizam-se em 30 do corrente e 6. 13, 20 e 27 de Agosto, às 21.30 e 27 do corrente e 3. 10, 17, 24 e 31 de Agosto, às 10 horas.

### Caça às rolas na região do centro

A Comissão Venatória Regional do Centro, com sede em Coimbra, publicou um edital pelo qual se tornam públicos os locais e processos por que é permitida a caça às rolas, antes da próxima abertura geral.

### A VI Feira do Artesanato Português inaugura-se a 1 de Agosto

A VI Feira do Artesanato Português é inaugurada em Cascais no próximo dia 1, mantendo-se aberta até 7 de Setembro.

O certame compreende barracas com artigos de madeira, cobre e ferro, bordados e rendas, esteiras, doces, etc.

Haverá restaurantes com especialidades de diversas regiões do País, e ainda espectáculos de folclore.

## RESUMO

das diferentes competições efectuadas ontem

### ● BASQUETEBOL

Grande Torneio da A.B.L. —Feminino, último encontro em atraso: Algés-Hóquei de Sintra, 27-12.

### ● NATAÇÃO

Integrado nas festividades do Aniversário do Belenenses, disputou-se ontem, a anunciada prova de rio, defronte de Belém.

Participaram nadadores do Belenenses, Algés, Pedrouços, Juventude e Lusitano, de Evora; União Piedense e Desportivo de Lourenço Marques.

A classificação masculina foi a seguinte: 1.º, Fernando Jorge (S. A. D.), 13 m e 54,0 s; 2.º, Júlio Ribeiro (G. D. L. M.) 14 m e 20,0 s; 3.º, Joaquim Alves (S. A. D.), 15 m e 13,00 s.

Em femininos, Ana Paula Matos (S.A.D.) venceu com o tempo de 18 m e 04,0 s, seguida de Cristina Patacas (S. A. D.), 18 m e 07,0 s.

Por equipas: O Algés venceu em Masculinos.

### «Torneio de Julho»

Na piscina da Sociedade Filarmónica Artística Piedense, na Cova da Piedade, realiza-se no próximo domingo, com início às 10 horas, o Torneio de Julho, destinado a nadadores dos 8 aos 9 anos de idade, e à categoria de infantis, esta a contar para o Torneio Regional da Categoria.

42

EMILE RICHEBOURG

E inclinou a cabeça para sobre o peito, cerrou os olhos, e, com as mãos apoiadas sobre os joelhos, ficou absorta em meditação profunda. A sua alma voejava naquele momento por as regiões misteriosas do infinito.

A bruxa permaneceu imóvel durante um longo espaço, perdida nas suas reflexões.

Duas pancadas, que alguém bateu na porta da cabana, fizeram-na estremecer violentamente, como se acordasse bruscamente de um pesado sono.

— Entre quem é; a porta está apenas cerrada! — disse ela erguendo um pouco a voz, de maneira a poder ser ouvida do exterior.

O recém-chegado deu entrada na cabana, e foi recebido pela bruxa com um benévolo sorriso, e com todos os indícios de simpatia.

Era um esbeto rapaz, de elevada estatura, que pouco mais podia ter do que vinte anos. Tinha a inteligência a trasluzir-lhe no semblante, vivo o olhar, uma fisionomia extremamente expressiva, em que manifestamente transpareciam os seus sentimentos de bondade natural, mas em que também se destacavam uns longes de melancolia, que atraíam a atenção e faziam nascer a simpatia. Um pequeno bigode escuro lhe sombreava o lábio superior.

O mancebo avançou para a bruxa e cumprimentou-a cortezmente.

— Incomodo-a, Manete? — perguntou ele com expressão de deferência.

— De nenhum modo, meu rapaz. Pelo contrário, estimo muito ver-te.

— O sr. Tomás disse-me ontem, que viesse hoje aqui...

— Fui eu que lhe pedi que te mandasse cá, porque preciso falar contigo. Procurei-te anteontem, mas tu estavas ausente, e por isso te forcei a prepares a montanha. Os caminhos estão mãos, é verdade, mas tu és novo e tens boas pernas.

O mancebo sorriu

— Antes de mais nada, senta-te, tornou a velha Manete. Jorge obedeceu.

— Meu caro Jorge — continuou a bruxa depois de uma pequena pausa: o sr. Tomás continua a mostrar-se muito satisfeito com o teu serviço. E eu, que sou tua amiga, sinto prazer em dizer-te que, durante os seis anos que acabam de decorrer, que tantos há que estás nas Ambretes, o sr. Tomás tem sempre elogiado o teu excelente comportamento.

— Faço quanto me é possível para reconhecer o bem que me têm feito as duas pessoas que sempre me protegeram: a boa Manete e o bom Tomás. Se não fizesse esses esforços, seria um ingrato para os meus benfeitores, e tornar-me-ia odioso para mim próprio.

ANDEBOL — 3.ª jornada do Nacional Seniores — F. C. Porto-Padroeiro, na Constituição, às 19.30 e Belenenses-Almada, às 19.30, no Restelo.

ATLETISMO — Torneio para sócios e simpatizantes do Benfica, às 21.30, no C. Grande.

BASQUETEBOL — Grande torneio da A.B.L. — Juvenis — fase final —Sporting-Belenenses, Atlético-Benfica e Ateneu-Nacional, a partir das 21 horas, no Pavilhão da Ajuda.

FUTEBOL — Sorteio dos Campeonatos Nacionais da I e II Divisões, às 18 horas, na sede da A.F.L., acto que está a ser aguardado com enorme expectativa.

HIPISMO — Concurso hípico da F. da Foz, para disputa dos trofeus Taça C. M. da F. da Foz, às 17 horas, no campo da Mata.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Pares-mistos — Infantis — Meninas, na mesa do R. Apolo, entre jogadores do Sporting e Ateneu, às 21 horas.

## AMANHÃ

FUTEBOL DE SALÃO — No Clube Atlético de Queluz, às 21 horas, para jovens até aos 18 anos, no seu parque de jogos.

HIPISMO — Concurso Hípico da F. da Foz, para disputa de diferentes trofeus, às 17 horas, no campo da Mata.

### NATAÇÃO

#### Campeonatos Regionais de Lisboa

A Associação de Natação de Lisboa, marcou para os dias 29 e 31 do corrente e 2, 6 e 8 de Agosto, na piscina dos Olivais, as jornadas dos Regionais, destinada a nadadores de todas as categorias de ambos os sexos.

O início das jornadas está fixado para as 21.30.

## Delfim Cardoso & Caldas, Lda.

Oficina de canteiro e escultura — Execução pelos mais modernos processos — Mármore e cantarias de todas as qualidades — Jazigos — Campas — Mausoléus

RUA SEBASTIAO DE LIMA, 61-A, 63 e 65 — Telefones 22529

### CALDAS DA RAINHA

## JOSÉ AMORA & C.ª (FILHO)

### SUCESSOR

### CALDAS DA RAINHA

Telefone 22139

### Exportação — Destilarias

### Aguardentes

Societário da FAZENDA SANTA MARIA, LDA., com exploração agrícola, cultura e desfibra de sisal, em

ALTO CAPACA — CHIMBOA — ANGOLA

# BOLSA

Lisboa, 22 de Julho de 1969

VALORES - Efec Comp. Venda

rundos do Estado		
Contas 4 % 1 10...	—	545\$
Contas 5 % 1 10...	540\$	540\$
Contas 6 % 1 10...	—	—
Centenarios 4 % 10...	—	1.490\$
Ob. tes. 4 1/2 1942...	—	—
Ob. tes. 4 1/2 1943...	—	—
Ob. tes. 4 1/2 1944...	—	—
Ob. tes. 5 1/2 1 10...	—	—
Externas 1.ª série ...	700\$	650\$
Externas 1.ª car ...	830\$	—
Externas 3.ª série ...	—	800\$
Externas 3.ª car ...	—	890\$
Cautelas 3.ª sér 4/1	—	175

Ações		
Espir. S. e Comercio de Lisboa, port...		
Lisboa e Açores, p	7.450\$	7.400\$ 7.500\$
Ultraport, port 1 p	2.490\$	2.485\$ 2.485\$
Portugal port 1 p	—	3.470\$
Fidelidade ...	—	—
Mundial ...	510\$	510\$ 515\$
Nacional ...	—	2.200\$
Suberana ...	—	—
Saiges ...	1.500\$	1.800\$
Agua de Lisb, por	410\$	405\$ 412\$
Ag de Lisb 194 p	—	410\$ 405\$
Ag de Lisb 1950 p	—	—
Cimentos Leito ...	—	6.100\$ 6.250\$
Ciment Leiria 1 p	4.700\$	4.200\$ 4.300\$
Credito Freadas p ...	2.900\$	2.900\$ 2.930\$
Eisa a elect, cupac	411\$	410\$ 411\$
Auto Alentejo, cupac	157\$	157\$ 158\$
Industria Alentejo ...	—	545\$
Portugal e Colonias ...	1.550\$	1.590\$
Mac de Nav. 1 p	3.150\$	3.100\$ 3.190\$
Longo de Navegacao	960\$	950\$ 970\$
Port de Pesca, 3 p	—	1.010\$ 1.050\$
Port de Lab, cup	645\$	642\$ 645\$
Tubo de Port., cup	—	—
U elect Portuguesa	195\$	194\$ 195\$
Cassequei ...	710\$	705\$ 720\$
Agric das Neves ...	—	—
Agricultura Colon ...	—	360\$
Açucas de Angola ...	740\$	760\$
Buaz ...	—	72\$
Lamina ...	190\$	200\$
Ilha do Principe ...	—	—
Zambezia, 1 de 25 ...	75\$	75\$ 75\$ 75\$
Moçambique ...	—	119\$ 122\$
Fomento Colonial ...	—	—
Electric das Beiras	1.580\$	1.580\$ 1.590\$
Zezere ...	1.335\$	1.335\$ 1.350\$
Çavado ...	1.248\$	1.248\$ 1.250\$
Douro ...	1.240\$	1.245\$ 1.247\$
Obrigações		
Agua de Lisb, 3 ve		
Norie de Port., 5 %	—	—
U. Elect. Port., 4 1/2	—	—
Sonete ...	—	850\$
Douro ...	—	820\$ 830\$
Sacor ...	—	920\$
FIA ...	—	175 1 180\$ 4
FIDES ...	—	117 9 121\$ 4

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACÃO DAS AÇÕES (Base Dez 65-100)

	16/7/69	22/7/69	23/7/69
GERAL	130,1	130,4	130,4
METROPOLIT	126,9	126,4	126,5
ULTRAMARIN	153,9	160,1	159,3

NOÍAS - (Mercado Livre)

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rand	35\$00	37\$50
Alemanha - Marco	7\$05	7\$39
America - Dól de 1 e 2	28\$25	28\$65
Amer - D de 5 e 20	28\$40	28\$80
Amer - D de 50 e 100	28\$40	28\$80
Argentina - Pesc	\$06	\$09
Austria - Sheitling	\$508	\$515
Belgica - Franc	\$52	\$55
Brasil - Cruzeiro novc	\$550	\$750
Canada - Dólars	26\$20	26\$70
Dinamarca - Coroe	\$370	\$400
Espanha - Peseta	\$40,2	\$41,7
Francia - Franc	\$530	\$570
Holanda - Florim	\$75	\$800
Inglatera - Libras	67\$20	69\$20
Italia - Lira	\$04,45	\$04,65
Marrocos - Dirham	\$475	\$525
Noruega - Coroe	\$390	\$420
Suecia - Coroe	\$540	\$570
Suiza - Franc	\$655	\$675
Libra brit	34\$500	36\$000
Dirr fine	38\$50	40\$00

# Publicações

— «Medicina de Hoje», número de Abril/Junho  
 — «Portugal-Alemanha» (Boletim de Informação da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã).  
 — «Embalagem», número Maio/Junho.  
 — «A Propriedade Urbana», boletim bimestral, n.º 178.  
 — «Indústria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa (Julho).  
 — «Vers», n.ºs 21 e 22, boletim do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica.  
 — «Autores», boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses (Maio/Junho).  
 — «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação.  
 — «Emocontrol».  
 — «Boletim de Minas», da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.  
 — «Standard Electric».  
 — «Recenseamento Agrícola de Angola».  
 — «Economia & Finanças», n.º 199.

## NECROLOGIA

### JOAO CORREIA DE OLIVEIRA ROSADO

O DECEIXE — Com grande acompanhamento de pessoas de todos os sectores sociais, realizou-se, civilmente, para o cemitério local, o funeral do nosso prezado amigo, sr. João Correia de Oliveira Rosado, solteiro, proprietário, de 88 anos de idade, que faleceu depois de demorado sofrimento.  
 Era o decano dos republicanos da freguesia, tendo-se filiado no velho Partido Republicano Português no já afastado ano de 1905 de cuja comissão paroquial fez parte, tendo pertencido também a primeira Junta de Freguesia republicana eleita no tempo da defunta monarquia.  
 Já na vigência da República fez parte, como vereador, da Câmara Municipal deste concelho.  
 Espírito profundamente liberal, qualidade que manteve inalterável até ao fim da existência, deixou bem vinculada essa faceta quando ao tomar posse do lugar de vogal da Junta, antes da República, levantou vibrante protesto contra a forma de juramento então usada, protesto que ficou exarado na acta de tal sessão.  
 O saudoso extinto era irmão do nosso amigo, sr. António Correia de Oliveira, capitão aposentado do exército, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Correia Andréa de Oliveira e de D. Maria Correia de Oliveira Furtado, casada com o nosso amigo, sr. Francisco Dias Furtado, capitão aposentado do exército, a quem, bem como à restante família enlutada, apresentamos a expressão do nosso maior pesar. — C.

## Artes Plásticas

Exposição na Sociedade Nacional Belas Artes

Inaugura-se hoje, às 22 horas, nas salas do rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas Artes, a exposição das assistentes das exposições desta instituição artística.

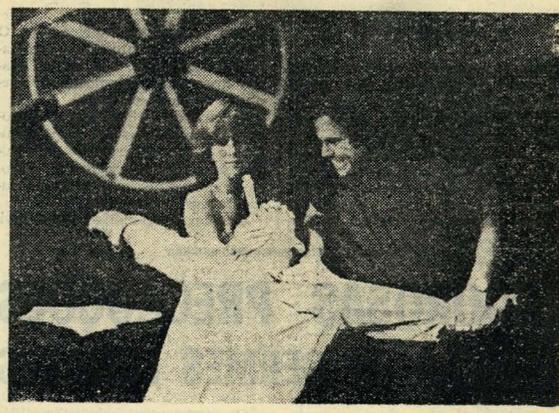
*tapetes*  
**Arraiolos**  
 Fabricamos e restauramos.  
 Vendemos lãs e teias  
**ARRAIOLOS FREVO**  
 R. Arco Cego, 75-C

# ESPECTACULOS

## NO MONUMENTAL «Ri-te, Ri-te»

Mais uma vez — e mais do que nunca — é a qualidade plástica «dos cenários e figurinos e dos bailarinos» que esta nova revista tica a «dever» o que, inegavelmente, tem no seu atractivo, lado a lado com a graça e o espirito do poema dos Parodiantes de Lisboa, assim como a música e a fantasia desta espectacular revista de Vasco Morgado «Ri-te, Ri-te», Lisboa coloca-se assim a par das grandes super realizações musicais da Europa. Ao apresentar-se este espectáculo solicita-se a S.E.I.T., à Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema e a todo o público e, muito especialmente, às entidades ligadas ao Turismo, o obséquio da imediata divulgação do alto nível espectacular desta superprodução musical que vem engrandecer o Teatro em Portugal. No elenco de «Ri-te, Ri-te» os nomes de Camilo e Florbela no comando do cartaz, com Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Alice Carla e Marília Gama, Mascarenhas, Miguel e Barra, um friso das mais belas mulheres, um corpo de baile internacional formado por 25 figuras, e ainda as atracções Conjunto Musical «Hi-Kdoy», e Paula Ribas a mais internacional das cancionistas portuguesas. Todas as noites 2 sessões às 20.45 e 23 horas.

## «A MAÇÃ» NO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS



Céu Guerra, António Marques e Vasconcelos Viana, numa cena de «A Maçã»

A inaugurar a temporada de Verão, o Teatro Experimental de Cascais leva à cena, na 6.ª feira, «A Maçã» (The Apple, de Jack Gelber) peça que, pelo arrojado que se reveste, irá constituir possivelmente motivo de controvérsia.

Jack Gelber é um lídimo defensor do «teatro vivo». Compreendendo o significado da palavra teatro, procura, através da sua obra, integrar a plateia no espectáculo, obrigando-a a participar nele, directamente. Daí, o «teatro vivo» em que «A Maçã» se integra, necessitar de uma boa plateia, quer dizer uma plateia viva. O público não pode estar morto. Reagir é palavra de ordem em espectáculos desta natureza, ainda que o faça desagradavelmente quando se sente provocado pelos actores que lhe gritam se torne parte integrante do elenco. Provocará controvérsia «A Maçã»? Sem dúvida nenhuma. Desagradação a uns tantos? Com certeza, também. Mas é isso que pretende o autor. Foi isso que ele

conseguiu em Nova Iorque e Paris. Será isso — essa participação do público — que o Teatro Experimental de Cascais vai tentar fazer. Vítor Ribeiro, João Vasco, Zita Duarte, António Marques, Vasconcelos Viana, Céu Guerra e Santos Manuel, sob a direcção de Carlos Avilez são os principais intérpretes da primeira peça de Jack Gelber, em espectáculo que a Fundação Calouste Gulbenkian subsidia.

### No VASCO SANTANA «Anatomia de Uma História de Amor»

Como aconteceu com «Bocage Alma Sem Mundos», primeiro trabalho para o teatro de Luzia Maria Martins, está-se a verificar o regresso às plateias de espectáculo que já viram «Anatomia de Uma História de Amor». Isto quer dizer que, para lá da surpresa do espectáculo algo fica a acordar novos interesses para uma segunda tomada de posição no debate que se gera em cena: o romance de Romeu e Julieta, imortalizado por Shakespeare é uma história de amor ou de ódio? O que levou os dois amantes de Verona a preferirem a morte à separação, o seu amor apaixonado ou o ódio das suas respectivas famílias? Tema aliciente, por certo, a que a plateia terá de dar resposta.

Cumprindo uma representação homogénea, como é timbre da Companhia do Teatro-Estúdio de Lisboa, desdobrando-se em mais de duas personagens, os actores: Helena Félix, Isabel de Castro, Margarida Maupeirin, Joaquim Rosa, Vasco de Lima Couto, Jorge de Sousa Costa, Luis Alberto, Filipe La Féria e o estreante José Manuel Osório.

### MARCHAS POPULARES NO ESTORIL

Exibem-se no próximo sábado, às 22 horas, no Pavilhão da Escola Salesiana, no Estoril, as marchas populares da Charneca, da Amoreira e de S. João do Estoril, que, além das suas músicas próprias, apresentarão a «Marcha do Estoril-1969», com música de Frederico Valério e letra de Ferreira de Andrade.  
 Há a assinalar a prestimosa colaboração do Rancho Coreográfico de Cascais que se apresentará em vários números do seu repertório.  
 No final do espectáculo, o Presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, distribuirá taças às marchas e medalhas a todos os componentes.

## Escola de Panificação de Lisboa

Na Escola de Panificação de Lisboa situada na Rua Dr. António Cândido, 17 estão abertas as inscrições para o VI Curso de Aprendizagem a iniciar no dia 16 de Outubro. O prazo de inscrição termina no dia 20 de Setembro, dando-se preferências aos candidatos com idades entre 16 e 20 anos, tendo os mesmos direito a um subsídio de 30\$00 diários.

## EDITAL N.º 145-69

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber nos termos do disposto no art.º 4.º do Regulamento Geral das Canalizações de esgotos da Cidade de Lisboa, aprovado por deliberação desta Câmara de 22 de Junho de 1969, que se encontram em construção em sistema separativo, os colectores municipais nos seguintes arruamentos:

- 1 - Rua da Quinta do Almagrem.
  - 2 - Rua Pinto Ferreira (troço compreendido entre a Rua da Quinta do Almagrem e a Travessa Artur Lamas);
- Assim, devem os proprietários dos prédios sitos naqueles arruamentos ou as pessoas, que, em relação aos ditos prédios a isso sejam obrigados, dar cumprimento no prazo de 60 dias a contar da data da publicação deste Edital ao que dispõe o § 3.º do art.º 2.º do Regulamento acima citado, procedendo à instalação no interior das respectivas propriedades de canalizações separadas para captação e evacuação de águas pluviais e águas residuais domésticas e ligando as aos colectores municipais correspondentes.

A bem da Nação  
 Lisboa, Paços do Concelho, 21 de Julho de 1969  
 O Presidente,  
 António Vitorino França Borges

**DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS**

## REAPARIÇÃO

no Variedades da Companhia Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima sexta-feira no Teatro Variedades, Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luisa Durão e Benjamim Falcão.

## PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal da patente de invenção n.º 44 116, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE AZO-CORANTES DE COMPLEXO DE CROMIO».  
 Trata: CLARKE, MODEL & C.º  
 Av. Almirante Reis, 127, 4.º-D.º  
 LISBOA

# O REGRESSO DA «APOLO-11»

(Continuado da 1.ª pág.)

noite passada que o sismógrafo, deixado na Lua pelos astronautas da «Apollo-11», registara vária actividade sísmica desde que os exploradores lunares partiram. Desconhecia, até agora, a causa dos sismos. Contudo, o sismógrafo, que funcionava ontem bem, dentro em breve deixará de trabalhar — dis-

seram os mesmos funcionários. O isolamento que protege o equipamento electrónico não estava aparentemente a desempenhar adequadamente o seu papel. Declararam pensar que a descolagem dos astronautas tinha danificado a camada exterior do equipamento. Como resultado disso, as temperaturas no sismógrafo aumentavam firmemente. Um dos funcionários disse duvi-

dar que o sismógrafo durasse além do meio-dia lunar de sábado, quando se espera que as temperaturas na superfície da Lua subam para 101,6 graus centígrados. Isto será um desapontamento para cientistas que esperavam conseguir, por meio do sismógrafo, obter uma imagem melhor acerca de que é feita a Lua. O instrumento não registou o impacto com a superfície lunar da sonda russa «Luna 15». — R.

## EXPERIÊNCIAS COM AS AMOSTRAS DO SOLO LUNAR

HOUSTON, 23 — Vão ser postos em contacto com as amostras do solo lunar ratos brancos, cordo-nizes, pequenos peixes, ostras e baratas para verificar a existência de germes lunares. As perguntas para as quais os cientistas procuram resposta são: Haverá vida na Lua, mesmo microscópica como a dos vírus terrestres? Em caso afirmativo será como a vida primitiva na Terra? Poderá contaminar a Terra com estranhas doenças lunares incuráveis no homem? Os cientistas sublinham que o meio lunar, sem água e sem atmosfera é pouco provável que possa abrigar organismos vivos, pelo menos segundo a definição de vida existente na Terra. — R.

# RIGOROSAS PRECAUÇÕES CONTRA OS GERMES LUNARES

HOUSTON, 23 — Com a tripulação da cápsula «Apollo-11» vão ser tomadas rigorosas precauções contra os germes lunares. Durante 21 dias a partir da chegada ao Pacífico, já em regime de quarentena, os astronautas viverão no laboratório de recepção lunar para que os cientistas possam estar certos de que se houver germes lunares, estes não se espalhem. Armstrong, Aldrin e Collins ficarão nas mesmas instalações com quartos, sala de refeições e zona de diversões e uma biblioteca. Porém ficarão totalmente afastados das famílias por barreiras biológicas que impedirão mesmo que um grão de poeira lunar possa cair cá para fora.

Os astronautas serão submetidos a uma infinidade de ensaios fisiológicos e psicológicos, dentro daquele laboratório modelarmente equipados. No laboratório de ensaios biológicos, serão expostas à matéria lunar numerosos animais e plantas. Entre os animais há uma colónia de ratos brancos nascidos por meio de cesariana num ambiente esterilizado e criados em ambiente completamente isento de microorganismos. Se estes adocerem durante o período de quarentena, a causa da doença será com grande probabilidade algum germe lunar. — R.

A entrada e saída de ar no edifício do laboratório é cuidadosamente filtrada e, uma pressão interna ligeiramente inferior, impede as fugas de ar para o exterior. Com os astronautas ficarão dezoito pessoas — médicos, técnicos, pessoal doméstico e um cozinheiro. A ligação com o exterior é obtida por meio de televisão em circuito fechado.

# UMA «OFICINA ESPACIAL» EM ÓRBITA EM 1972

HOUSTON, 23 — Os Estados Unidos projectam colocar uma «oficina espacial» em órbita em 1972, segundo anunciou a noite passada nesta cidade a Agência do Espaço. Uma comunicação da Nasa (Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço) dizia que o terceiro andar do gigantesco foguetão «Saturno 5», empregado para lançar naves espaciais «Apollo» para a Lua, seria utilizado como «oficina espacial» — um observatório e laboratório em órbita.

Apollo (A.T.M.), sejam lançados juntos. O «ATM» poderá fazer observações livres da interferência óptica da atmosfera terrestre. — R.

# O SILÊNCIO DE KENNEDY

(Continuado da 1.ª pág.)

blico desde o desastre no sábado, de manhã. E quando regressou à sua residência em Hyannis Port, o senador declarou a jornalistas, que instaram com ele para falar: «Este é o dia do funeral. Não é a altura apropriada. Falarei numa ocasião apropriada». O pai de miss Kopechne disse a jornalistas que o senador lhe afirmou durante uma conversação telefónica que desejava ter morrido no desastre em vez de Mary Jo. Uma audiência foi marcada para a próxima segunda-feira, durante a qual um advogado do senador contestará um pedido da acusação para que Kennedy seja incriminado por ter abandonado o local do desastre. Vários jornais têm perguntado por que levou o senador Kennedy, que afirmou estar a sofrer de choque, cerca de oito horas a comunicar o desastre à polícia. E a continuação do seu silêncio nada fez para acabar com a crescente especulação acerca dos possíveis efeitos do caso no seu futuro político. Há muito considerado como um esperançoso candidato à presidência, quer em 1972, quer em 1976, a carreira política de Kennedy está já a ser considerada como acabada por alguns observadores. Contudo, outros afirmam que é ainda demasiado cedo para fazer previsões. — R.

O projecto «estudará as reacções fisiológicas e psicológicas do homem no ambiente espacial e fornecerá informações mais detalhadas acerca da sua capacidade para demorados voos cósmicos» — revelou a Nasa. A «Oficina» será montada em Terra e lançada para uma órbita circular terrestre, a 407,4 quilómetros. Será ocupada por uma tripulação de três astronautas, que seguirão num foguetão mais pequeno cerca de um dia depois. A agência do espaço declarou que este projecto substituirá planos anteriores de se utilizar um segundo andar do foguetão mais pequeno «Saturno 1-B» como a sua primeira «oficina espacial» em órbita em 1971.

# OS ALEMÃES DO OCIDENTE PROJECTAM PESQUISAS ESPACIAIS E O LANÇAMENTO DE UM SATÉLITE EM 1974

O Governo Federal pretende efectuar um amplo plano para as tarefas da pesquisa alemã no sector da navegação espacial. Na assembleia-geral anual da Associação Federal das Indústrias Alemãs de Viação Aérea e Espacial, Stoltenberg designou o alvo destes esforços: chegar a «uma coordenação ainda mais eficiente das futuras tarefas de pesquisa». O ministro congratulou-se com a fusão das fábricas de aviões «Messerschmitt-Bölkow e a Fábrica Hamburguesa de aviões com o nome de Messerschmitt-Bölkow-Blohm. Igualmente anunciou os projectos espaciais alemães previstos para os próximos anos.

## «A GUERRA DO FUTEBOL»

# POSSÍVEIS SANÇÕES CONTRA S. SALVADOR

WASHINGTON, 23 — A Organização dos Estados Americanos prepara-se para convocar para o fim de semana uma reunião dos ministros dos Estrangeiros com o fim de estudar a recusa de S. Salvador em retirar as suas tropas das Honduras, anunciou uma fonte fidedigna daquela organização.

Ontem à noite reuniu o conselho à porta fechada uma hora antes do prazo (meia-noite) para S. Salvador cumprir as condições de um plano de cessar fogo da O.E.A. aprovado na sexta-feira passada. A convocação dos Ministros dos estrangeiros pelo conselho deverá conduzir à adopção de medidas de acordo com o tratado de segurança inter-americano para procederem à evacuação do território ocupado durante a guerra da semana passada pela República de S. Salvador.

## «Estamos resolvidos a obter a vitória»

— declarou o ministro da defesa do Egipto

CAIRO, 23 — O general Mohammed Fawzi, ministro egípcio da guerra, afirmou a noite passada que este era o ano da libertação e que era dever sagrado do exército apagar a sua derrota na guerra de 1967 com Israel. Fawzi dirigia-se às forças armadas na véspera do 17.º aniversário da revolução que derrubou a monarquia no Egipto.

Os ministros podem impor sanções contra S. Salvador que irão desde o corte de relações diplomáticas, comerciais e comunicações ao emprego da força. — R.

## O arquitecto Carlos Ramos evocado por Igrejas Caeiro

Aproveitando a sua riquíssima fonoteca, onde se guardam as vozes de muitas das mais importantes personalidades da vida mental portuguesa, Igrejas Caeiro vai prestar homenagem póstuma ao Arquitecto Professor Carlos Ramos, reproduzindo em Rádio Clube Português, no seu programa desta noite, às 21.10, a entrevista que o grande mestre de arquitectura lhe concedeu para a rubrica Perfil dum Artista.

# O corpo da criança que caiu ao mar a noroeste das Berlengas ainda não apareceu

PENICHE (pelo telefone) — Ontem à tarde caiu ao mar, de bordo de um barco lagosteiro que pescava a noroeste das Berlengas, uma criança de sete anos, João Manuel Angelo de Oliveira, filho do mestre de redes António de Oliveira Angelo e de Maria da Glória Marques, naturais de St.ª Bárbara, Ribamar, Lourinhã.

O pai levou o menino ao mar, a bordo do barco motor «Nova Goas». O menino brincava com um balde suspenso por uma corda, que se prendeu ao seu pulso e o arrastou para as profundidades abissais, a uma profundidade de 75 braças no momento em que a tripulação, distraída, não pôde socorrê-lo. O seu corpo ainda não apareceu.

# CHEFE DO ESTADO

O Chefe do Estado visitou esta manhã o Museu da Marinha, onde foi recebido pelo ministro da Marinha, pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e outras individualidades.

## Um carvalho (de Valongo) considerado de interesse público

Pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas foi classificado de interesse público um carvalho («Quercus robur» L.) localizado num prédio denominado «Lameirão», pertencente a António da Silva Magalhães, na freguesia de Valongo do Vouga, do concelho de Águeda.